

# 6

ESTUDOS REGIONAIS  
ARGENTINA

525  
ex. 2

## TEXTOS PARA DISCUSSÃO

### ARGENTINA: Notas Preliminares



NAÇÕES UNIDAS

**pnud**



**BNCES**  
Banco Nacional de  
Desenvolvimento  
Econômico e Social

ÁREA DE PLANEJAMENTO  
Departamento de Estratégias de Desenvolvimento - DEESD

---

## **ÁREA DE PLANEJAMENTO**

### **Diretora**

Maria Silvia Bastos Marques

### **Superintendente**

Mauro Marcondes Rodrigues

### **Equipe Técnica**

#### ***Chefe do Departamento de Estratégias de Desenvolvimento - DEESD***

Yolanda Maria Melo Ramalho

### **Grupo de Trabalho**

Gustavo Affonso Taboas de Mello - *AP/DEESD*

Selmo Aronovich - *AP/DEESD*

Fernando Cariola Travassos - *AP/DEESD*

#### ***Apoio Bibliográfico***

Daisy Martins Amaral

#### ***Apoio Administrativo***

Rosina Maria Rizzo

Rio de Janeiro

Outubro de 1992

---

06

ARGENTINA: NOTAS PRELIMINARES  
ER-ARGENTINA-525-EX.2



067550029



AP/COPE

6

## **TEXTOS PARA DISCUSSÃO**

ARGENTINA:  
Notas Preliminares

"É permitida a reprodução parcial ou total deste trabalho desde que citada a fonte."



---

## **Sumário**

|                                                                                                        |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Apresentação .....                                                                                     | 5  |
| Sumário Executivo .....                                                                                | 7  |
| <b>1</b> Produção Primária .....                                                                       | 11 |
| 1.1. Alguns Números do Setor .....                                                                     | 11 |
| 1.2. Observações sobre Três Setores Específicos: Trigo, Pecuária<br>(Inclusive Leiteira) e Soja .....  | 13 |
| <b>2</b> Indústria .....                                                                               | 17 |
| <b>3</b> Comércio Exterior .....                                                                       | 18 |
| 3.1. Considerações Gerais .....                                                                        | 18 |
| 3.2. Composição das Exportações e Competitividade .....                                                | 21 |
| 3.2.1. Principais Produtos e Indicadores de Evolução .....                                             | 22 |
| 3.2.2. Exportação de Manufaturas .....                                                                 | 25 |
| 3.2.2.1. Composição das Exportações Industriais em 1986 .                                              | 29 |
| 3.2.2.2. Mudanças na Composição Setorial das<br>Exportações Industriais .....                          | 30 |
| 3.2.3. Destino e Origem das Transações Comerciais .....                                                | 32 |
| Anexo I. Algumas Considerações Macroeconômicas sobre o Nível de<br>Atividade Argentino — 1970/92 ..... | 35 |
| Anexo II. Informações Adicionais acerca do Setor Externo Argentino .....                               | 43 |
| Bibliografia .....                                                                                     | 47 |

---



---

## **Apresentação**

A Área de Planejamento, através de seu Departamento de Estratégias de Desenvolvimento (DEESD), vem acompanhando o processo de formação do Mercosul, com o objetivo de identificar seus desdobramentos sobre a economia brasileira — e, portanto, sobre os clientes do Sistema BNDES — e sobre a própria instituição.

Através de dois documentos anteriores (“Mercosul: um *review*” e “O Mercosul & o Sistema BNDES”), um conjunto selecionado de informações foi divulgado, introduzindo o assunto no Sistema BNDES.

Estas notas preliminares sobre a economia argentina são, como o próprio título sugere, o primeiro resultado do trabalho analítico das demais economias que compõem o Mercosul, mas reúnem um considerável volume de informações, útil para uma primeira apresentação e reflexão sobre os resultados da futura integração econômica do Brasil com a Argentina.

A primeira seção do trabalho trata do setor primário, tecendo alguns comentários um pouco mais detalhados sobre a pecuária, a produção leiteira e a agricultura do trigo e da soja. A segunda seção versa sobre a indústria, apesar do ainda elevado nível de agregação das informações disponíveis. A terceira seção aborda a evolução do comércio exterior argentino. O Anexo I analisa o desempenho daquela economia nos anos 80 e no período recente e, por sua vez, o Anexo II contém um conjunto adicional de estatísticas sobre o setor externo.

A ausência, até o presente momento, de um conjunto mínimo de dados e informações sobre a produção de bens e serviços na Argentina não nos permitiu incluir o setor terciário neste primeiro texto.



---

## **Sumário Executivo**

---

### **1. Desempenho da Economia<sup>1</sup>**

A experiência de desenvolvimento da economia argentina apresenta algumas semelhanças com a da economia brasileira, embora os reveses pareçam ter sido mais graves lá. Apoiada em um processo de substituição de importações iniciado na década de 50, aquela economia vivenciou a partir dos anos 70, com profundas conseqüências, os choques do petróleo, a deterioração de seus termos de troca, os problemas ligados ao endividamento externo, as pressões inflacionárias, a recessão etc.

Como resultado, produziu-se uma acentuada retração do nível de investimento, que em 1990 representou apenas 7,5% do PIB, sendo que 4% corresponderam à construção civil. O desempenho da indústria é igualmente afetado, conformando um processo que se poderia denominar de desindustrialização. Ao final da década de 80, as atividades da indústria manufatureira totalizavam menos de 21% do PIB, contra mais de 24% em 1980, época em que se observou uma contração de quase 10% do PIB argentino.

No período recente, em particular após o denominado Plano Cavallo (abril de 1991), a economia argentina reagiu favoravelmente, apresentando crescimento da ordem de 6% em seu nível de atividade, segundo dados preliminares. O ritmo de importação de bens de capital aumentou em relação aos valores deprimidos dos anos de estagnação da segunda metade dos anos 80.<sup>2</sup> Em que pese não se dispor de informações completas sobre o investimento, as análises feitas até agora indicam que o crescimento do nível de atividade se deu com base na utilização de capacidade ociosa, ainda sem reflexos conclusivos sobre as inversões produtivas.

O Plano Cavallo teve como principal instrumento de combate à desvalorização da moeda o estabelecimento de uma paridade cambial fixa em relação ao dólar, com a manutenção de um volume de reservas internacionais correspondente a, pelo menos, 100% da base monetária. Hoje, a paridade cambial de um peso argentino (10 mil austrais) por dólar norte-americano sobrevaloriza a moeda argentina, trazendo conseqüências sobre a competitividade da economia.

---

1 O Anexo I contém uma análise mais detalhada da evolução da economia argentina ao longo das últimas duas décadas e do período recente.

2 Segundo o *Financial Times* (8-9-92), alguns analistas vêm sugerindo que o setor de serviços, voltado preponderantemente para o mercado interno, vem concentrando parcela importante do nível de investimentos em 1991/92.

**Tabela 1**  
**Argentina: Taxas Médias Anuais de Variação do PIB**

|                         | (Em %)  |         |         |       |                    |
|-------------------------|---------|---------|---------|-------|--------------------|
| Discriminação           | 1970/80 | 1981/85 | 1986/89 | 1990  | 1991               |
| Agropecuária            | 2,1     | 2,5     | -0,7    | 9,8   | nd                 |
| Mineração               | 3,3     | -0,4    | 2,2     | -1,6  | nd                 |
| Indústria               | 1,6     | -3,9    | -0,7    | -4,7  | nd                 |
| Eleticidade, gás e água | 6,8     | 4,4     | 4,2     | -0,6  | nd                 |
| Construção              | 2,6     | -18,7   | -7,3    | -18,8 | nd                 |
| Serviços                | 2,9     | -2,3    | 0,6     | 0,9   | nd                 |
| PIB                     | 2,6     | -2,5    | 0,1     | -0,2  | 6,0 <sup>(a)</sup> |
| PIB per capita          | 0,9     | -4,8    | -1,1    | -1,4  | 5,3 <sup>(a)</sup> |

Fontes: Cepal/ONU (1991), Frenkel e Fanelli (1986), balança comercial e outros indicadores (junho de 1992).

<sup>(a)</sup>Valores estimados.

**Tabela 2**  
**Argentina: Composição do PIB a Custo de Fatores por Classes de Atividades — 1970, 1980 e 1985/90**

| Discriminação                           | 1970   | 1980   | 1985   | 1986   | 1987   | 1988   | 1989   | 1990   |
|-----------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Agricultura, caça, silvicultura e pesca | 13,16  | 12,55  | 15,82  | 14,57  | 14,26  | 15,07  | 15,32  | 16,75  |
| Mineração                               | 2,29   | 2,46   | 2,69   | 2,45   | 2,40   | 2,70   | 2,92   | 2,86   |
| Indústria manufatureira                 | 26,99  | 24,63  | 22,53  | 24,09  | 23,44  | 22,47  | 21,85  | 20,72  |
| Eleticidade, gás e água                 | 2,33   | 3,51   | 4,65   | 4,72   | 4,90   | 5,28   | 5,45   | 5,40   |
| Construção                              | 6,46   | 6,52   | 3,16   | 3,28   | 3,68   | 3,23   | 2,32   | 1,87   |
| Comércio, restaurantes e hotéis         | 15,22  | 16,18  | 14,03  | 14,43  | 14,32  | 13,78  | 13,26  | 12,99  |
| Transportes e comunicações              | 11,33  | 10,61  | 11,68  | 11,59  | 11,64  | 11,62  | 12,23  | 12,17  |
| Estabelecimentos financeiros            | 7,61   | 8,95   | 7,77   | 7,87   | 7,92   | 8,09   | 8,43   | 8,93   |
| Serviços diversos                       | 14,61  | 14,59  | 17,67  | 17,00  | 17,44  | 17,76  | 18,22  | 18,31  |
| PIB-CF                                  | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |

Fonte: Elaborada a partir de dados da Cepal/ONU (1991, p. 214).

## 2. Setor Produtivo

O dinamismo do setor agropecuário reflete-se não apenas em sua participação no PIB (16%), mas também na formação de um complexo agroindustrial competitivo internacionalmente em um significativo número de atividades. Em conjunto, ambos os setores respondem por bem mais da metade do valor exportado anualmente.

Segundo analistas, a agricultura argentina é favorecida pela dotação de solos férteis e pelo baixo custo da mão-de-obra, com destaque para a região dos Pampas. Contudo, não escapa dos seguintes entraves:

- 
- a) queda dos investimentos e perda de eficiência em virtude do longo período de superproteção;
  - b) sistema de distribuição da produção que favorece o intermediário em detrimento do produtor;
  - c) situação precária da estrutura de armazenagem e transportes; e
  - d) prática protecionista dos países desenvolvidos.

O fim da utilização da política de preços agrícolas, como instrumento da política de rendas, tem propiciado a capitalização do produtor e o aumento do excedente exportável. Um nicho de grande potencial, todavia ainda pouco explorado, é o da produção de bens diferenciados que permitam a extração de um "preço-prêmio". Acredita-se que o comércio com o Brasil representa uma etapa prévia à maior inserção em mercados desenvolvidos.

Quanto à indústria, o já mencionado processo de desindustrialização, observado a partir do final dos anos 70, repercutiu indistintamente em todos os setores. As indústrias química, metalúrgica e de alimentos, bebidas e fumo foram as menos atingidas.

O processo de recuperação econômica recente, fortemente centrado nas indústrias de bens de consumo e no setor de serviços, não reativou de forma convincente os setores de bens intermediários e de capital, o que cria dúvidas acerca da sustentabilidade do processo.

### **3. Comércio Exterior**

No que se refere à inserção dos grandes setores da economia argentina no mercado externo, observa-se uma importante dualidade: de um lado, a agricultura é uma importante fonte exportadora, com baixo coeficiente de importação; e, de outro, a indústria é uma importante absorvedora de insumos e capital estrangeiros, com pequeno movimento exportador. Com isso, ciclicamente, o volume crescente de importações, próprio da fase de expansão interna, tende a "tropeçar" na escassa disponibilidade de divisas.

A consequência disto é que a Argentina esteve sujeita, nas duas últimas décadas, a constantes problemas com o balanço de pagamentos e a políticas cambiais que oscilaram com as conjunturas específicas. Nos últimos 22 anos, as tentativas de superação de tal problema alternaram políticas que vão desde a forte liberalização até o fechamento e superproteção da economia.

*Grosso modo*, a estrutura exportadora argentina apresenta as seguintes características:

- a) pauta exportadora diversificada (em termos de variedade de produtos), porém a magnitude do valor exportado está altamente concentrada em poucos produtos e setores;

- 
- b) o fenômeno da concentração pode ser entendido também no contexto da preponderância da exportação de bens agrícolas e de manufaturados de origem agropecuária, mas mesmo assim a importância (em termos de valor) concentra-se em poucos produtos;
  - c) no tocante ao perfil de bens agrícolas exportáveis de destaque a nível mundial, existe forte semelhança entre Argentina e Brasil;
  - d) os setores industriais com grande atividade exportadora têm pouca participação no produto setorial;
  - e) a concentração da pauta exportadora em bens de baixo valor agregado e, em geral, sujeitos a práticas protecionistas pelos países desenvolvidos, em contraposição à maior incorporação de valor agregado das importações, acarreta perversas consequências aos termos de troca para a Argentina; e
  - f) em virtude do agravamento do protecionismo, observaram-se mudanças do perfil de destino das exportações em direção a mercados não desenvolvidos. Além dos efeitos preço e renda externos (associados à queda da cotação das *commodities*), não devem ser negligenciados os esforços diplomáticos e as medidas de fomento às exportações de então.

---

## **1. Produção Primária**

---

A dinâmica da economia argentina está estreitamente ligada ao desenvolvimento do setor rural. Embora representem apenas 16% do PIB (em 1990), os produtos de origem agropecuária ainda respondem por mais da metade do valor das exportações.

O setor agropecuário é bastante favorecido pela sua dotação de solos altamente férteis, notadamente nos Pampas. A exemplo da indústria, no entanto, ele sofre dos vícios da superproteção da concorrência externa: a queda dos investimentos e a perda de eficiência.

A prática de tabelamento dos preços de bens-salário, abandonada apenas com o governo Menem, tinha como objetivo garantir o poder de compra dos assalariados. No entanto, tal política teve como conseqüências indesejáveis a crescente instabilidade na produção dos bens mais atingidos, o desestímulo ao produtor e a redução do potencial das exportações.

Segundo alguns analistas, outra característica perversa do sistema agrícola é o excessivo poder de influência do intermediário comercial, auferindo margens de lucro significativas, não repassadas ao produtor, o que se agravava no cenário de tabelamento dos preços.

A precariedade da infra-estrutura de armazenagem e de transportes — incluídos os sistemas rodoviário, ferroviário e portuário — é também apontada como outro entrave ao desenvolvimento setorial, cuja perspectiva de solução a médio e longo prazos, acredita-se, virá com a privatização.

De acordo com o encarte "Argentina", do *Financial Times Survey*, de 14-5-92, as atividades agrícolas do país buscam tradicionalmente explorar as vantagens advindas da qualidade do solo, dando pouca importância a aspectos como incorporação tecnológica, mão-de-obra qualificada, capital e serviços, de modo a melhor explorar as potencialidades do setor. Como resultado, estima-se que apenas 25% das exportações agrícolas tenham algum beneficiamento industrial.

Não bastassem os problemas já assinalados, a agricultura ainda se encontra sujeita à ação dos países desenvolvidos, que subsidiam a baixa competitividade agrícola e impõem barreiras à importação de produtos oriundos de outros países. Nesse particular, a Argentina julga-se prejudicada, por exemplo, nas exportações de trigo, couros e amendoim para os Estados Unidos e de laranja para a CE.

### **1.1. Alguns Números do Setor**

Os níveis de produtividade da agricultura oscilam, em geral, em torno da média mundial, à exceção da cana-de-açúcar

e do trigo, que normalmente registram resultado inferior ao dessa média. Quando se toma por base os Estados Unidos, um país reconhecidamente eficiente em termos de produtividade rural, o único produto agrícola argentino com desempenho equivalente é a soja (Tabela 5). Segundo analistas, a sustentabilidade da agricultura reside nos baixos custos incorridos, principalmente com salários e corretivos no solo.

A inserção marginal da Argentina no mercado internacional de *commodities* agrícolas garante um amplo espaço para o crescimento das exportações, sem que os preços internacionais sejam afetados. Existe um certo consenso de que um nicho de enorme potencial a ser explorado é o de maior especialização em segmentos que permitam extrair um "prêmio" adicional sobre os preços, tais como os de frutas exóticas, vinhos e queijos finos. Acredita-se que a maior integração com o mercado brasileiro permitirá a obtenção de economias de escala que justifiquem a adoção de investimentos nesta direção, uma etapa prévia à maior inserção em mercados desenvolvidos.

As Tabelas 3 e 4 indicam os sete produtos agrícolas argentinos de maior destaque nos anos de 1970 e 1980 e no período 1985/91, com seus respectivos valores da produção e da produtividade. Dos produtos assinalados, nota-se que a cultura de cana-de-açúcar encontra-se estagnada, com tendência de declínio em sua produção e produtividade.

**Tabela 3**  
**Argentina: Produção de Bens Agrícolas Seleccionados — 1970, 1980 e 1985/91**

| Ano  | (Em 1.000 t)  |                |          |        |        |       |        |
|------|---------------|----------------|----------|--------|--------|-------|--------|
|      | Algodão Bruto | Cana-de-Açúcar | Girassol | Milho  | Soja   | Sorgo | Trigo  |
| 1970 | 458           | 9.700          | 1.140    | 9.360  | 27     | 4.068 | 4.920  |
| 1980 | 485           | 17.200         | 1.650    | 6.400  | 3.500  | 3.023 | 7.780  |
| 1985 | 536           | 14.105         | 3.400    | 11.900 | 6.500  | 6.256 | 8.700  |
| 1986 | 377           | 14.465         | 4.100    | 12.100 | 7.100  | 4.061 | 8.700  |
| 1987 | 323           | 14.479         | 2.200    | 9.250  | 6.700  | 3.040 | 9.000  |
| 1988 | 849           | 14.773         | 2.915    | 9.200  | 9.900  | 3.200 | 8.360  |
| 1989 | 580           | 14.500         | 3.100    | 4.260  | 6.519  | 1.360 | 10.100 |
| 1990 | 790           | 16.000         | 3.850    | 5.049  | 10.672 | 2.016 | 10.800 |
| 1991 | 750           | 14.000         | 3.800    | 7.700  | 10.500 | 2.200 | 9.900  |

Fontes: Cepal/ONU (1991); os valores de 1991 são estimativas da publicação *Reseña Banco Velox*, n. 86, ano VII, fev. 1992.

Por sua vez, o sorgo e o milho são hoje produtos menos importantes na economia argentina do que há 20 anos e, embora tenham alcançado importantes ganhos de produtividade, o volume de sua produção tem sido bastante instável.

**Tabela 4**  
**Argentina: Indicadores de Produtividade Agrícola — 1970, 1980 e 1985/91**

|      |               |                |          |        |        |        | (Em t/ha) |
|------|---------------|----------------|----------|--------|--------|--------|-----------|
| Ano  | Algodão Bruto | Cana-de-Açúcar | Girassol | Milho  | Soja   | Sorgo  | Trigo     |
| 1970 | 1,0133        | 50,5208        | 0,8463   | 2,3301 | 1,0385 | 1,9270 | 1,3294    |
| 1980 | 0,8539        | 54,7771        | 0,8895   | 2,5703 | 1,7241 | 2,2543 | 1,5489    |
| 1985 | 1,1991        | 49,4912        | 1,4407   | 3,5629 | 1,9884 | 3,1249 | 1,6165    |
| 1986 | 1,1121        | 48,8682        | 1,3460   | 3,7450 | 2,1411 | 3,0719 | 1,7781    |
| 1987 | 1,1832        | 49,9276        | 1,2680   | 3,1897 | 1,8964 | 3,0249 | 1,8793    |
| 1988 | 1,7256        | 49,7407        | 1,4345   | 3,7736 | 2,2639 | 3,3473 | 1,8398    |
| 1989 | 1,1837        | 48,3333        | 1,4372   | 2,8026 | 1,6695 | 2,2781 | 1,8886    |
| 1990 | 1,3982        | 48,4848        | 1,4092   | 3,1052 | 2,1408 | 2,9302 | 1,8621    |
| 1991 | 1,2560        | 38,8889        | 1,4543   | 3,0220 | 2,1508 | 2,7778 | 2,0833    |

Fontes: Cepal/ONU (1991) e Reseña Banco Velox, n. 86, ano VII, fev. 1992.

**Tabela 5**  
**Indicadores de Produtividade em Diferentes Países**

| Ano  | Produto        | Brasil | Argentina | Mundo | Estados Unidos | Unidade    |
|------|----------------|--------|-----------|-------|----------------|------------|
| 1987 | Cana-de-açúcar | 63,3   | 49,9      | 58,4  | 80,7           | t/ha       |
| 1988 | Algodão        | 0,848  | 1,726     | 1,485 | 2,082          | t/ha       |
| 1988 | Leite          | 0,729  | 2,279     | 2,110 | 6,444          | t/cab/ano  |
| 1988 | Milho          | 1,880  | 3,774     | 3,202 | 5,311          | t/ha       |
| 1988 | Trigo          | 1,591  | 1,840     | 2,314 | 2,291          | t/ha       |
| 1988 | Bovinos        | 206    | 221       | 204   | 277            | kg/carcaça |
| 1988 | Sorgo          | 1,572  | 3,347     | 1,355 | 4,005          | t/ha       |
| 1988 | Soja           | 1,717  | 2,264     | 1,690 | 1,803          | t/ha       |

Fontes: FAO, citado em Guia Rural, jul. 1990, p. 24-26, e Tabela 4.

Trajetória oscilante é também apresentada por algodão bruto e soja, enquanto as produções de trigo e girassol têm movimento menos irregular de crescimento e ganhos de produtividade. De fato, os dados parecem indicar uma certa substituição da produção de cana-de-açúcar, sorgo e milho pelas de girassol, trigo e soja.

## **1.2. Observações sobre Três Setores Específicos: Trigo, Pecuária (Inclusive Leiteira) e Soja**

### *Trigo*

O trigo tem sido não apenas um produto voltado para o mercado interno, mas também um dos mais importantes da pauta de exportação argentina ao longo deste século, inclusive com significativa penetração no Brasil.

As constantes manipulações do preço do produto tiveram efeito negativo nas relações com o Brasil, fazendo com que este último buscasse fornecedores mais estáveis, como os Estados Unidos e o Canadá, a partir de 1964. A queda das vendas argentinas para o Brasil também resultou da estratégia de deslocar parte de suas exportações para a antiga URSS, durante os anos 70 e começo dos 80, buscando ganhar espaço no então cobiçado mercado do Leste europeu.

Ao final da década de 80, com o Brasil bem menos dependente da produção externa, decide-se acordar cotas de importação de trigo no âmbito do Protocolo 2 do Programa de Integração e Cooperação Econômica entre Argentina e Brasil (estendido até 1993 pelo Anexo 1 ao Protocolo), que fixou a meta de importação brasileira em dois milhões de toneladas anuais. Em consequência, a Argentina voltou a se posicionar como a principal fornecedora externa de trigo ao Brasil.

As compras de trigo são de particular importância para a manutenção do bom clima existente nas relações bilaterais entre os dois países, uma vez que o Brasil vem honrando os compromissos assumidos, embora exportadores da Europa, dos Estados Unidos e do Canadá ofereçam grãos com subsídios de até US\$ 40/tonelada.

#### *Pecuária e Leite*

Como resultado do quadro de instabilidade predominante na segunda metade da década de 80, com a contínua utilização do controle do preço da carne como instrumento de política de rendas, o gado bovino foi reduzido em 4,5 milhões de cabeças em cinco anos, representando um decréscimo de 8,3%.

Embora o rebanho do Brasil seja mais numeroso que o da Argentina (Tabela 6), o indicador argentino de consumo de carne bovina por habitante é, conforme o ano, três a seis vezes superior ao brasileiro (Tabela 7). A enorme importância da carne bovina no hábito de alimentação do argentino, reduzida ao longo da segunda metade dos anos 80 em virtude do ambiente recessivo e hiperinflacionário, é um fator impeditivo da maior exportação do produto. Contudo, a dimensão do mercado local abre oportunidades, até hoje pouco exploradas, de ser utilizado como laboratório de lançamento de novos produtos agroindustriais, além do uso de subprodutos em mercados de produtos diferenciados, com direito a um preço-prêmio.

Segundo a publicação *Dirigente Rural* (dez. 1990/jan. 1991, p. 24-25), cerca de 65% das fazendas produtoras de leite possuem ordenha mecânica, sendo baixa a incidência de ataques de berne. Em 1990, a Argentina dispunha de um plantel de 2,9 milhões de vacas, o que é equivalente a uma produção anual de seis bilhões de litros de leite e corresponde a cerca da metade da produção brasileira, 20,17% da produção sul-americana e 1,25% da produção mundial.

**Tabela 6**  
**Total de Bovinos em Países Seleccionados — 1985/90**

| País           | (Em milhões de cabeças) |         |         |         |         |         |
|----------------|-------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
|                | 1985                    | 1986    | 1987    | 1988    | 1989    | 1990    |
| Argentina      | 54.000                  | 52.500  | 51.000  | 50.300  | 49.500  | 49.500  |
| Austrália      | 22.784                  | 23.436  | 23.667  | 23.521  | 23.887  | 25.100  |
| Brasil         | 126.391                 | 128.925 | 131.503 | 134.133 | 136.814 | 139.550 |
| Canadá         | 11.330                  | 10.956  | 10.802  | 10.863  | 11.004  | 11.207  |
| CE             | 84.200                  | 82.750  | 80.325  | 79.364  | 79.125  | 79.200  |
| Estados Unidos | 109.749                 | 105.468 | 102.000 | 99.524  | 99.484  | 100.100 |
| Japão          | 4.698                   | 4.742   | 4.694   | 4.667   | 4.682   | 4.700   |
| Uruguai        | 9.370                   | 9.300   | 9.945   | 10.373  | 9.583   | 8.610   |

Fonte: Revista Nacional da Carne, n. 171, p. 65, maio 1991.

**Tabela 7**  
**Consumo de Carne Bovina e Vitela em Países Seleccionados — 1985/90**

| País           |        | (Em milhões de t e kg/hab.) |          |          |          |          |          |
|----------------|--------|-----------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|
|                |        | 1985                        | 1986     | 1987     | 1988     | 1989     | 1990     |
| Argentina      | Total  | 2.490,0                     | 2.620,0  | 2.413,0  | 2.315,0  | 2.160,0  | 2.100,0  |
|                | p/hab. | 82,0                        | 85,1     | 77,4     | 73,0     | 67,0     | 64,0     |
| Brasil         | Total  | 1.701,0                     | 1.997,0  | 1.983,0  | 1.926,0  | 2.360,0  | 2.050,0  |
|                | p/hab. | 12,5                        | 14,4     | 14,0     | 13,4     | 16,0     | 21,0     |
| Canadá         | Total  | 1.024,5                     | 1.047,1  | 1.021,6  | 1.043,7  | 1.050,0  | 1.060,0  |
|                | p/hab. | 40,7                        | 41,3     | 39,8     | 39,9     | 40,0     | 40,0     |
| CE             | Total  | 7.025,0                     | 7.530,0  | 7.520,0  | 7.625,0  | 7.675,0  | 7.725,0  |
|                | p/hab. | 25,7                        | 23,4     | 23,3     | 23,5     | 23,7     | 23,7     |
| Estados Unidos | Total  | 11.819,0                    | 12.037,0 | 11.660,0 | 11.641,0 | 11.153,0 | 11.102,0 |
|                | p/hab. | 49,5                        | 49,8     | 47,8     | 47,3     | 44,9     | 44,3     |
| Japão          | Total  | 781,0                       | 829,0    | 884,0    | 957,0    | 985,0    | 1.045,0  |
|                | p/hab. | 6,5                         | 6,8      | 7,2      | 7,8      |          |          |
| Uruguai        | Total  | 196,0                       | 178,0    | 173,0    | 194,0    | 188,0    | 182,0    |
|                | p/hab. | 67,0                        | 60,0     | 58,0     | 65,0     | 63,0     | 61,0     |

Fontes: Los mercados internacionales de la carne (1989/90): Gatt, Acuerdo general sobre aranceles aduaneros y comércio, citado em Revista Nacional da Carne, n. 171, p. 65, maio 1992.

O setor de laticínios, dominado por duas grandes empresas que detêm cerca de 40% do mercado, é favorecido pelo alto consumo local de leite e pelo fim do tabelamento de seus preços sancionado por Menem, que vigorava desde Perón.

O diferencial de custo do litro de leite entre Argentina e Brasil está enormemente sujeito às políticas cambiais de ambos os países. Porém, existe a generalizada percepção de que o litro de leite brasileiro é menos competitivo, haja vista a continuidade de importação de leite em pó pelos produtores de laticínios brasileiros, para reidratação e utilização na fabricação de queijos e outros derivados.

**Tabela 8**  
**Produção e Consumo Anual de Leite em Países Seleccionados — 1989**

| Discriminação                          | Argentina | Brasil | Chile | Uruguai |
|----------------------------------------|-----------|--------|-------|---------|
| Produção (1.000 litros)                | 5.900     | 13.300 | 1.230 | 989     |
| Disponibilidade/ano (litros/habitante) | 205       | 80     | 92    | 300     |
| Consumo interno (litros/habitante)     | 190       | 85     | 125   | 230     |
| Saldo exportável (litros/habitante)    | 15        | - 5    | - 33  | 70      |

Fontes: Brasil: FAO; Argentina: Dirección Nacional de Economía Lechera; Chile: Ministério local da Agricultura; e Uruguai: Conaprole. Citado em Dirigente Rural (dez. 1990/jan. 1991, p. 25).

### Soja

O desenvolvimento da cultura de soja na Argentina se deve à orientação ao mercado externo, tendo sua importância como exportador mundial crescido significativamente: de uma participação irrelevante até meados dos anos 70, o país passou a exportador de destaque ao final da mesma década.

A queda de sua participação na exportação de grãos de soja e o incremento no volume exportado de farelo e óleo de soja são indícios de que existia na Argentina a preocupação de elevar o valor agregado das exportações do complexo soja (Tabela 9). Observe-se, ainda, que a produtividade da lavoura de soja situa-se entre as maiores do mundo, conforme registram os dados das Tabelas 4 e 5.

**Tabela 9**  
**Participação Percentual dos Principais Exportadores no Volume das Exportações Mundiais do Complexo Soja — 1960, 1970 e 1980/87**

| Ano  | Grão de Soja |                |       |           |        | Farelo de Soja |                |       |           |        | Óleo de Soja |                |       |           |        |
|------|--------------|----------------|-------|-----------|--------|----------------|----------------|-------|-----------|--------|--------------|----------------|-------|-----------|--------|
|      | Brasil       | Estados Unidos | China | Argentina | Outros | Brasil         | Estados Unidos | China | Argentina | Outros | Brasil       | Estados Unidos | China | Argentina | Outros |
| 1960 | 0,19         | 78,06          | 19,32 | 0,00      | 2,42   | 0,00           | 47,39          | 0,00  | 0,00      | 52,61  | 0,00         | 76,52          | 0,16  | 0,00      | 23,32  |
| 1970 | 2,30         | 93,80          | 3,25  | 0,00      | 0,65   | 9,77           | 68,14          | 0,50  | 0,00      | 21,58  | 0,27         | 59,86          | 0,27  | 0,00      | 39,61  |
| 1980 | 5,76         | 81,04          | 0,52  | 10,04     | 2,64   | 36,96          | 39,44          | 0,15  | 1,63      | 21,82  | 23,28        | 33,39          | 0,13  | 2,88      | 40,33  |
| 1981 | 5,53         | 83,38          | 0,53  | 8,45      | 2,11   | 44,23          | 31,58          | 0,59  | 2,59      | 21,01  | 36,74        | 22,89          | 0,00  | 2,01      | 38,37  |
| 1982 | 1,73         | 88,22          | 0,51  | 6,53      | 3,01   | 38,67          | 31,15          | 0,91  | 4,92      | 24,34  | 24,94        | 25,73          | 0,03  | 5,11      | 44,18  |
| 1983 | 4,87         | 85,49          | 1,32  | 5,40      | 2,92   | 37,03          | 28,29          | 2,91  | 6,86      | 24,91  | 29,37        | 21,22          | 0,05  | 8,03      | 41,32  |
| 1984 | 6,06         | 75,79          | 3,24  | 12,10     | 2,81   | 37,30          | 21,98          | 2,08  | 12,72     | 25,92  | 23,05        | 25,48          | 0,22  | 12,02     | 39,22  |
| 1985 | 13,69        | 66,47          | 4,46  | 11,62     | 3,76   | 38,91          | 21,36          | 3,54  | 11,52     | 24,67  | 27,30        | 16,62          | 0,03  | 15,77     | 40,29  |
| 1986 | 4,34         | 77,36          | 4,96  | 9,42      | 3,92   | 30,66          | 27,93          | 4,00  | 15,19     | 22,21  | 13,03        | 18,23          | 0,03  | 22,93     | 45,78  |
| 1987 | 10,48        | 73,98          | 5,93  | 4,48      | 5,13   | 31,97          | 24,29          | 6,39  | 15,18     | 22,17  | 24,75        | 15,62          | 0,00  | 18,06     | 41,57  |

Fonte: FAO (1960/88), citado em Costa (1991).

## **2. Indústria**

Como observado na primeira seção deste trabalho, ao longo da última década a economia argentina vivenciou um acentuado processo de desindustrialização. Mesmo nos anos 70, o valor da produção da indústria manufatureira, embora tenha registrado crescimento, evoluiu a taxas inferiores à da economia. Como resultado, o conjunto das atividades industriais manufatureiras representava, em 1990, uma parcela do PIB 6,2% inferior àquela alcançada em 1970.

As informações disponíveis, até o presente momento, sobre a indústria argentina ainda não permitem efetuar muitas observações. Porém, uma maior desagregação dos indicadores de produção industrial (Tabela 10) revela que o processo de desindustrialização, embora não uniforme, atingiu segmentos de diferentes naturezas.

Em setores de maior incorporação de valor, como, por exemplo, o mecânico e o de material elétrico e de transporte, processou-se na década de 80 uma retração de cerca de 35% do valor total de suas produções. Por sua vez, também em segmentos tradicionais pôde ser observada uma acentuada contração no nível de atividade, como em têxtil, vestuário e calçados, onde a redução foi da ordem de 20% no mesmo período.

Por outro lado, o conjunto formado pelos tradicionais setores de alimentos, bebidas e fumo, embora sem apresentar evolução positiva no valor total de suas produções durante a década de 80, fez crescer o seu peso na composição do produto industrial, sugerindo uma certa tendência de especialização em direção ao complexo agroindustrial.

**Tabela 10**  
**Argentina: Composição do Valor Bruto da Produção Industrial — 1970, 1980, 1984 e 1988**

|                                                 | (Em %)      |             |             |             |
|-------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <i>Discriminação</i>                            | <i>1970</i> | <i>1980</i> | <i>1984</i> | <i>1988</i> |
| Alimentos, bebidas e fumo                       | 21,30       | 21,80       | 24,00       | 24,50       |
| Têxtil, vestuário, couros e calçados            | 17,80       | 13,20       | 12,40       | 11,60       |
| Mobiliário                                      | 2,80        | 2,20        | 1,80        | 1,70        |
| Papel e celulose                                | 4,90        | 4,40        | 4,70        | 4,80        |
| Química (inclui plásticos, borracha e farmácia) | 20,70       | 22,90       | 26,40       | 27,30       |
| Minerais não-metálicos                          | 3,50        | 3,40        | 3,10        | 3,60        |
| Metalurgia                                      | 4,40        | 5,00        | 6,10        | 5,90        |
| Máquina, material elétrico e de transporte      | 24,20       | 26,80       | 21,20       | 20,30       |
| Diversas                                        | 0,40        | 0,30        | 0,30        | 0,30        |
| Total                                           | 100,00      | 100,00      | 100,00      | 100,00      |

Fonte: Banco de Dados da Divisão Cepal/Onudi, citado em Sarti et alii (1992, p. 66).

---

Nem mesmo as indústrias metalúrgica e química, que apresentaram as maiores taxas de crescimento dentre os subgrupos industriais em quase 20 anos (1970/88), conseguiram resultados positivos na década de 80. A indústria química, em particular, teve aumentada sua participação no total da indústria manufatureira, refletindo o esforço interno de produção de bens de maior valor agregado, consubstanciada em sua dotação interna de recursos naturais, dentre os quais se destaca o petróleo. Até 1983, a Argentina era o terceiro maior produtor de petróleo da América Latina, tendo sido superada pelo Brasil somente a partir de 1985.

Ao longo de 1991 e início de 1992, o indicador global de produção industrial dessazonalizada evoluiu de forma significativa, puxado pela expansão do consumo de bens duráveis e não-duráveis. O setor de bens intermediários, ao contrário, sofreu contração ao longo de 1991, enquanto o de bens de capital apenas apresentou sinais mais consistentes de recuperação a partir do segundo semestre (Tabelas I.5 e I.6 do Anexo I). Alguns analistas, no entanto, julgam que esta expansão do nível de atividade seria um fenômeno de natureza conjuntural, sem indícios sólidos de que represente, efetivamente, uma retomada sustentada.

### **3. Comércio Exterior**

#### **3.1. Considerações Gerais**

A Argentina apresenta uma importante dualidade no que se refere à forma de integração dos setores de sua economia com o exterior: de um lado, o setor agropecuário, exportador de cerca de 20% de seu valor produzido; e, de outro, o setor industrial, importante consumidor de insumos e bens de capital estrangeiros e que tem exportado apenas cerca de 8% da produção setorial, com a maioria dos ramos industriais operando exclusivamente no mercado interno.

A consequência de tal dualidade é que, ciclicamente, o volume crescente de importações, próprio da fase expansionista da produção, tende a "tropeçar" na escassa disponibilidade de divisas, o que acaba por impor um limite ao crescimento contínuo da economia. Na década de 80, a tal fenômeno veio se somar uma série de novos fatores: o rápido processo de incorporação tecnológica nos produtos, resultante da difusão da microeletrônica; o aumento do protecionismo; os subsídios agrícolas oferecidos pelas nações desenvolvidas; o agravamento da situação de queda do valor real das *commodities*; e a perda das fontes de financiamento externo do governo. Com isso, o país esteve sujeito, nas duas últimas décadas, a freqüentes problemas com o balanço de pagamentos e a políticas cambiais que oscilavam de acordo com a conjuntura.

---

A tentativa de superação dos efeitos perversos da dualidade tem sido observada em duas estratégias completamente distintas: através do maior fechamento da economia ao setor externo e da adoção de diversas medidas de fomento à substituição de importações e à exportação de produtos industriais, situação que prevaleceu na década de 70 e, em menor grau, na de 80; e através da liberalização comercial, onde se busca, pela exposição às forças de mercado, ajustar o tamanho do setor industrial ao padrão de eficiência internacional. Essa estratégia liberal inspirou a malsucedida experiência de 1978/81, conduzida por Martinez de Hóz, e a atual política implementada pelo governo Menem, em que a gradual inserção no comércio internacional vem sendo acompanhada de importantes mudanças no papel desempenhado pelo Estado e da desregulamentação do investimento estrangeiro, ao contrário do ocorrido na primeira experiência.

As Tabelas 11 e 12 apresentam a composição das exportações e importações argentinas por categoria econômica. A soma das exportações agrícolas com as do setor de indústria alimentícia, bebidas e fumo, em geral, responde por 2/3 do valor exportado. Enquanto o setor minerador tem uma inserção marginal no mercado externo, as indústrias metalúrgica, têxtil e química demonstram alguma dinâmica exportadora. Do lado das importações, destacam-se os insumos industriais e maquinário, que juntos superam 66% do valor importado.

A concentração da exportação em produtos de baixo valor agregado, em contraposição à relativamente maior incorporação de valor das importações, acaba tendo como consequência a deterioração dos termos de troca. Em 1990, o valor unitário médio do produto vendido sofreu decréscimo de 16%, relativamente a 1980 (Tabela 13), enquanto, no mesmo período, as importações ficaram 28% mais caras (Tabela 14).

Em face da necessidade de gerar divisas para o cumprimento dos encargos financeiros da dívida externa, a obtenção de superávits comerciais esteve atrelada à repressão às importações, concomitantemente à adoção de estímulos às vendas externas, o que, no entanto, não impediu que o país incorresse em déficits em conta corrente em diversos anos (Tabela II.1 do Anexo II). Cabe assinalar ainda que, apesar do enorme esforço exportador, o ritmo de crescimento do valor exportado, pelos motivos já considerados, situou-se aquém da média mundial (Tabela II.2 do Anexo II).

Em relação ao período recente, observa-se que a liberalização comercial, a defasagem cambial e o aquecimento da economia doméstica fizeram crescer as importações de forma significativa, enquanto as exportações, pelos mesmos motivos, apresentaram crescimento bem menos dinâmico. Mesmo assim, o valor exportado no primeiro trimestre de 1992 (a preços correntes) é superior a todos os alcançados em igual período de anos anteriores. A evolução do saldo comercial parece indicar que a Argentina dificilmente voltará a apresentar os níveis de superávit comercial do período de protecionismo, com a manutenção da

**Tabela 11**  
**Argentina: Composição das Exportações por Categoria**  
**Econômica — 1972, 1977, 1982 e 1985/86**

| <i>Discriminação</i>      | 1972  | 1977  | 1982  | 1985  | 1986  |
|---------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Exportação total          | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Agricultura               | 26,5  | 41,4  | 40,2  | 43,3  | 36,8  |
| Mineração                 | 0,3   | 0,2   | 0,3   | 1,1   | 0,6   |
| Indústria manufatureira   | 73,2  | 58,4  | 59,5  | 55,5  | 62,6  |
| Alimentos, bebidas e fumo | 49,5  | 32,0  | 25,2  | 24,9  | 31,3  |
| Têxteis                   | 8,3   | 8,6   | 6,6   | 5,7   | 8,0   |
| Produtos de madeira       | 0,0   | 0,0   | 0,0   | 0,0   | 0,0   |
| Papel                     | 1,1   | 2,3   | 0,6   | 0,7   | 0,8   |
| Química                   | 4,7   | 3,9   | 12,8  | 11,9  | 7,6   |
| Minerais não-metálicos    | 0,2   | 0,4   | 0,5   | 0,2   | 0,3   |
| Metalurgia                | 9,3   | 11,1  | 13,6  | 12,2  | 14,4  |
| Outros                    | 0,1   | 0,1   | 0,1   | 0,0   | 0,1   |

Fonte: ONU, International Trade Statistical Yearbook (diversos anos).

**Tabela 12**  
**Argentina: Composição das Importações por Categoria**  
**Econômica — 1972, 1977, 1982 e 1985/86**

| <i>Discriminação</i>   | 1972   | 1977  | 1982  | 1985  | 1986  |
|------------------------|--------|-------|-------|-------|-------|
|                        | (Em %) |       |       |       |       |
| Importação total       | 100,0  | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Alimentos              | 6,1    | 5,2   | 4,3   | 4,5   | 6,7   |
| Primários              | 5,3    | 4,0   | 3,0   | 3,2   | 5,3   |
| Elaborados             | 0,8    | 1,2   | 1,3   | 1,3   | 1,4   |
| Insumos industriais    | 51,6   | 39,1  | 41,5  | 41,8  | 46,4  |
| Primários              | 5,2    | 5,0   | 3,7   | 4,4   | 5,6   |
| Elaborados             | 46,4   | 34,1  | 37,8  | 37,4  | 40,8  |
| Combustíveis           | 3,7    | 16,2  | 12,4  | 12,0  | 8,9   |
| Maquinário             | 28,2   | 26,5  | 28,9  | 28,0  | 25,6  |
| Material de transporte | 7,5    | 10,1  | 6,8   | 9,3   | 7,7   |
| Automóveis             | 0,1    | 0,1   | 0,5   | 0,1   | 0,2   |
| Peças e acessórios     | 5,2    | 4,3   | 4,6   | 7,3   | 6,7   |
| Outros                 | 2,2    | 5,7   | 1,7   | 1,9   | 0,8   |
| Bens de consumo        | 2,8    | 2,9   | 6,1   | 4,5   | 4,8   |
| Duráveis               | 0,8    | 1,1   | 2,2   | 1,5   | 1,8   |
| Semiduráveis           | 0,5    | 0,6   | 2,1   | 1,2   | 1,3   |
| Não-duráveis           | 1,5    | 1,2   | 1,9   | 1,8   | 1,7   |

Fonte: ONU, International Trade Statistical Yearbook (diversos anos).

**Tabela 13**  
**Índices de Quantum e de Valor Unitário das Exportações (FOB) em Países**  
**Selecionados — 1980 e 1985/90**

|             |     | (1980 = 100) |       |       |       |       |       |       |
|-------------|-----|--------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| <i>País</i> |     | 1980         | 1985  | 1986  | 1987  | 1988  | 1989  | 1990  |
| Argentina   | IQ  | 100          | 143,6 | 125,4 | 120,1 | 150,8 | 140,7 | 183,6 |
|             | IVU | 100          | 72,9  | 68,1  | 66,0  | 75,6  | 84,8  | 83,9  |
| Brasil      | IQ  | 100          | 163,0 | 140,5 | 168,4 | 189,6 | 195,6 | 180,9 |
|             | IVU | 100          | 78,1  | 79,0  | 77,3  | 88,5  | 87,3  | 86,2  |
| Chile       | IQ  | 100          | 136,3 | 145,4 | 157,7 | 166,2 | 187,1 | 196,0 |
|             | IVU | 100          | 59,3  | 61,4  | 70,4  | 90,2  | 91,8  | 90,1  |
| México      | IQ  | 100          | 180,4 | 183,9 | 205,8 | 219,9 | 223,1 | 239,4 |
|             | IVU | 100          | 77,4  | 56,2  | 64,7  | 60,3  | 65,8  | 72,1  |
| Paraguai    | IQ  | 100          | 133,7 | 169,6 | 164,6 | 213,5 | 274,6 | 337,7 |
|             | IVU | 100          | 87,0  | 84,8  | 90,7  | 101,9 | 106,1 | 103,0 |
| Uruguai     | IQ  | 100          | 103,3 | 129,6 | 125,8 | 136,2 | 144,6 | 159,0 |
|             | IVU | 100          | 92,8  | 79,3  | 88,8  | 97,4  | 104,5 | 100,6 |

Fonte: Cepal/ONU (1991).

**Tabela 14**  
**Índice de Valor Unitário das Importações (FOB) em Países Selecionados — 1980 e 1985/90**

|             |  | (1980 = 100) |      |      |       |       |       |       |
|-------------|--|--------------|------|------|-------|-------|-------|-------|
| <i>País</i> |  | 1980         | 1985 | 1986 | 1987  | 1988  | 1989  | 1990  |
| Argentina   |  | 100          | 89,8 | 93,3 | 103,7 | 112,8 | 119,6 | 128,1 |
| Brasil      |  | 100          | 95,8 | 80,7 | 88,8  | 91,4  | 103,5 | 108,8 |
| Chile       |  | 100          | 81,7 | 80,4 | 86,4  | 91,5  | 97,0  | 104,6 |
| México      |  | 100          | 88,5 | 86,3 | 88,8  | 95,4  | 98,4  | 103,6 |
| Paraguai    |  | 100          | 71,6 | 71,2 | 76,0  | 80,6  | 79,4  | 79,1  |
| Uruguai     |  | 100          | 88,1 | 76,9 | 83,8  | 86,2  | 92,1  | 99,1  |

Fonte: Cepal/ONU (1991).

atual estratégia liberal, no curto e médio prazos. Isto exigirá, em contrapartida, a recuperação do crédito argentino, a continuidade do fluxo de entrada de capitais (Tabela II.3 do Anexo II) e a redução do fluxo de saída de serviços financeiros.

### **3.2. Composição das Exportações e Competitividade**

A maior abertura da pauta exportadora deve permitir melhor inferência acerca das possibilidades, potencialidades e limitações da estrutura produtiva argentina. Inicialmente, serão apresentados os principais produtos da pauta exportadora, suas participações na exportação total, a quantificação do número de produtos exportados anualmente e os índices de concentração e diversificação das exportações, calculados pela Unctad/ONU, para uma série de produtos. Uma segunda tarefa será a de caracterizar de forma mais detalhada o perfil de exportações industriais. Por fim, pretende-se identificar a evolução das relações comerciais entre a Argentina e seus demais parceiros.

### 3.2.1. Principais Produtos e Indicadores de Evolução

O número de produtos exportados pela Argentina é bastante significativo: 206 em 1988 e 198 em 1980, de um total possível de 239, segundo a Standard International Trade Classification (SITC), da ONU, a três dígitos. Embora os dados sugiram uma ligeira diversificação da pauta exportadora em um intervalo de oito anos, o indicador de concentração de exportações aumentou, ou seja, houve uma evolução aparentemente paradoxal, com ganhos em diversificação e aumento da especialização exportadora (Tabela 15). De forma geral, os indicadores da economia argentina estão próximos aos da economia brasileira, porém distantes dos apresentados pela Coréia, pelo Japão ou pelos Estados Unidos.

Embora a medida de concentração adotada na Tabela 16 não confirme a tendência de elevação da concentração das exportações, fica evidenciado o seu elevado nível. Os 10 principais produtos da pauta de venda externa vêm participando com algo em torno de 50% do valor exportado de bens, tendo a maior participação relativa sido atingida em 1985 (57%) e a menor no período recente (44,7%).

**Tabela 15**  
**Índices de Concentração e Diversificação das Exportações em Países**  
**Selecionados — 1980 e 1988**

| País           | 1980                          |                                              |                                            | 1988                          |                                              |                                            |
|----------------|-------------------------------|----------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------|----------------------------------------------|--------------------------------------------|
|                | Número de Produtos Exportados | Índice de Diversificação <sup>(a)</sup> (Sj) | Índice de Concentração <sup>(b)</sup> (Hj) | Número de Produtos Exportados | Índice de Diversificação <sup>(a)</sup> (Sj) | Índice de Concentração <sup>(b)</sup> (Hj) |
| Argentina      | 198                           | 0,703                                        | 0,153                                      | 206                           | 0,666                                        | 0,172                                      |
| Brasil         | 225                           | 0,554                                        | 0,148                                      | 214                           | 0,546                                        | 0,131                                      |
| Coréia         | 207                           | 0,649                                        | 0,085                                      | 215                           | 0,520                                        | 0,098                                      |
| México         | 201                           | 0,545                                        | 0,475                                      | 214                           | 0,607                                        | 0,361                                      |
| Uruguai        | 156                           | 0,772                                        | 0,235                                      | 136                           | 0,760                                        | 0,259                                      |
| Paraguai       | 63                            | 0,883                                        | 0,275                                      | 32                            | 0,932                                        | 0,490                                      |
| Japão          | 224                           | 0,529                                        | 0,118                                      | 220                           | 0,434                                        | 0,142                                      |
| Estados Unidos | 236                           | 0,412                                        | 0,064                                      | 235                           | 0,344                                        | 0,086                                      |

Fonte: Unctad/ONU (1990, p. 240-243).

Obs.: Quanto mais próximo de 1, mais concentrado e menos diversificado o país.

<sup>(a)</sup> O índice de diversificação refere-se ao desvio da importância relativa de um país em relação ao mundo:

$$S_j = \sum_i \frac{|h_{ij} - h_i|}{2}$$

onde  $h_{ij}$  é a participação do produto  $i$  nas exportações do país  $j$  e  $h_i$  a participação do produto  $i$  nas exportações mundiais.

$$^{(b)} H_j = \frac{\sqrt{\sum_{i=1}^{239} (x_i/X)^2} - \sqrt{1/239}}{1 - \sqrt{1/239}}$$

onde  $j$  é o país,  $x$  o valor das exportações do produto  $i$ ,  $X = \sum_{i=1}^{239} x_i$  e 239 é o número de produtos.

**Tabela 16**  
**Argentina: Exportação dos 10 Principais Produtos, segundo sua Participação**  
**Percentual em cada Ano — 1980 e 1985/90**

| Descrição                                                                                                                                            | 1980                   | 1985    | 1986    | 1987    | 1988    | 1989    | 1990     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|----------|
| Tortas e farinhas de sementes oleaginosas e outros resíduos de azeite vegetal                                                                        | 3,7                    | 5,6     | 11,1    | 13,1    | 15,3    | 13,4    | 9,2      |
| Trigo (inclusive "escanda") e "comuna" sem moer                                                                                                      | 10,2                   | 13,5    | 5,8     | 5,5     | 3,9     | 6,9     | 7,1      |
| Soja (exceto a farinha fina e grossa)                                                                                                                | 7,5                    | 6,9     | 7,1     | 4,2     | 6,0     | ...     | 5,6      |
| Azeite de girassol                                                                                                                                   | —                      | 6,2     | 4,9     | 3,3     | 4,1     | 4,0     | 4,4      |
| Couro de outros bovinos e peles de eqüinos curtidas                                                                                                  | 3,7                    | 3,2     | 4,7     | 5,4     | 3,9     | 3,6     | 3,8      |
| Carne de gado bovino, fresca, refrigerada ou congelada                                                                                               | 6,5                    | ...     | 3,0     | 4,0     | 3,2     | 3,8     | 3,6      |
| Azeite de soja                                                                                                                                       | —                      | 3,7     | 3,2     | 3,6     | 4,5     | 3,5     | 3,4      |
| Milho sem moer                                                                                                                                       | 6,4                    | 9,1     | 9,5     | 4,7     | 4,2     | 2,5     | 2,7      |
| Carburantes (gasolina e outros azeites ligeiros para usos análogos, inclusive a gasolina natural)                                                    | —                      | ...     | ...     | ...     | ...     | ...     | 2,6      |
| Outros preparados ou conservas de carne, embalados hermeticamente ou não                                                                             | 3,3                    | 1,8     | 2,4     | 3,8     | 2,3     | 2,5     | 2,3      |
| Pescado fresco, refrigerado ou congelado                                                                                                             | —                      | ...     | ...     | 3,0     | ...     | ...     | ...      |
| Cereais sem moer, n.e.p.                                                                                                                             | 2,9                    | 3,8     | 2,4     | ...     | ...     | ...     | ...      |
| Maças frescas                                                                                                                                        | —                      | ...     | ...     | ...     | ...     | ...     | ...      |
| Açúcar de beterraba e cana, sem refinar (exceto os melaços)                                                                                          | 3,2                    | ...     | ...     | ...     | ...     | ...     | ...      |
| Couros de gado bovino e couros de cavalo, sem curtir (exceto peles de bezerro e reses pequenas)                                                      | —                      | ...     | ...     | ...     | ...     | ...     | ...      |
| Lã de ovelha e cordeiro, suja ou lavada ao vivo ou a "lomo"                                                                                          | —                      | ...     | ...     | ...     | ...     | ...     | ...      |
| Óleo combustível (residual)                                                                                                                          | 2,4                    | 3,4     | ...     | ...     | ...     | ...     | ...      |
| Folhas e chapas, sem mais elaboração que a laminação de menos de 3mm de espessura, de ferro ou de aço - exceto de aços em carbono ou de ligas de aço | —                      | ...     | ...     | ...     | ...     | 1,8     | ...      |
| Tubos "sem solda", "desvastes" p/tubos, de ferro (exceto de fundição) ou aço (exceto conduções hidroelétricas de alta pressão)                       | —                      | ...     | ...     | ...     | 2,0     | 2,7     | ...      |
| Total dos produtos principais (%)                                                                                                                    | 49,8                   | 57,2    | 54,1    | 50,6    | 49,4    | 44,7    | 44,7     |
| Exportação ao mundo (em US\$ milhões)                                                                                                                | 8.019,1 <sup>(a)</sup> | 8.394,7 | 6.852,0 | 6.359,9 | 9.134,6 | 9.566,9 | 12.352,3 |

Fonte: Cepal/ONU(1991).

<sup>(a)</sup> Cepal/ONU(1991, Tabela 72, p. 112).

O nível de concentração das exportações pode ser entendido também no contexto da predominante participação de produtos agropecuários e manufaturados de origem agropecuária, entre os 10 principais produtos de cada ano. Dentre estes, destaca-se a exportação de cereais, óleos, farinhas e farelos vegetais, carnes de gado e couro. Os únicos produtos manufatureiros de origem industrial que aparecem entre os 10 principais no período recente são carburantes, folhas/chapas de ferro ou aço e tubos de ferro ou aço, mesmo assim de forma pouco continua.

**Tabela 17**  
**Estrutura das Exportações segundo a Classificação SITC a Três**  
**Dígitos — Média de 1987/88**

| Grupo da SITC                            | Valor<br>(US\$ 1.000) | 1987/88                |                                  |          |
|------------------------------------------|-----------------------|------------------------|----------------------------------|----------|
|                                          |                       | Como % das Exportações |                                  |          |
|                                          |                       | Do País                | Dos Países em<br>Desenvolvimento | Do Mundo |
| Todos os produtos                        | 7.747.471             | 100,00                 | 1,53                             | 0,30     |
| Produtos de alimentação animal           | 1.159.847             | 14,97                  | 25,74                            | 8,67     |
| Óleos vegetais                           | 666.316               | 8,57                   | 47,51                            | 14,54    |
| Sementes e grãos para óleos vegetais     | 476.536               | 6,15                   | 34,74                            | 4,83     |
| Couro                                    | 359.888               | 4,65                   | 16,19                            | 5,24     |
| Carnes frescas, resfriadas ou congeladas | 357.435               | 4,61                   | 14,50                            | 1,66     |
| Trigo não moído                          | 353.113               | 4,56                   | 50,69                            | 2,72     |
| Milho não moído                          | 340.015               | 4,39                   | 56,93                            | 4,65     |
| Carnes preparadas e em conserva          | 245.817               | 3,17                   | 38,00                            | 8,08     |
| Ferro: tubos e canos                     | 197.522               | 2,55                   | 11,06                            | 1,25     |
| Ferro: outros                            | 180.002               | 2,32                   | 6,45                             | 0,62     |
| Peixe fresco, resfriado ou congelado     | 176.429               | 2,28                   | 5,96                             | 1,62     |
| Frutas frescas e secas (inclui nuts)     | 168.137               | 2,17                   | 2,78                             | 1,12     |
| Lã e pêlos animais                       | 162.572               | 2,10                   | 22,48                            | 2,25     |
| Alumínio                                 | 153.605               | 1,98                   | 3,81                             | 0,68     |
| Cereais não moídos                       | 120.725               | 1,56                   | 60,25                            | 10,13    |
| Hidrocarbonos (inclusive derivados)      | 109.659               | 1,42                   | 8,08                             | 0,77     |
| Demais produtos                          | 2.521.853             | 32,55                  |                                  |          |

Fonte: Unctad/ONU (1990, p. 191).

Tomando por referência a agregação SICT a três dígitos (Tabela 17), verifica-se que os 16 produtos de maior participação no valor exportado (média de 1987 e 1988) responderam por 67,5% das vendas externas. A incorporação de mais produtos faz surgir novos bens não agrícolas: alumínio e produtos químicos hidrocarbonos.

As informações sobre as exportações de bens primários são completadas com a Tabela 18, onde estão listados os produtos da pauta exportadora argentina que se destacam no contexto mundial pelo valor absoluto alcançado. Nota-se que, em quase todos

os produtos apresentados, o principal competidor no continente é o Brasil, à exceção de cereais secundários, trigo e girassol, produtos para os quais a Argentina não tem concorrentes (como exportadores) a nível regional. O item suco de frutas refere-se basicamente ao suco de laranja, em que o Brasil dispõe de larga vantagem.

**Tabela 18**  
**Argentina: Principais Produtos Primários de Exportação — Média de 1986/88**

| <i>Produtos</i>                    | <i>Valor das Exportações (US\$ Milhões)</i> | <i>% do Total Mundial</i> | <i>Principais Exportadores da América Latina com Participação no Total Mundial (ou Valor Exportado)</i> |
|------------------------------------|---------------------------------------------|---------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tortas oleaginosas                 | 994,5                                       | 15,1                      | Brasil (20,2%)                                                                                          |
| Soja                               | 433,4                                       | 7,1                       | Brasil (8,5%)<br>Paraguai (2,1%)                                                                        |
| Sucos de fruta                     | 67,3                                        | n.d.                      | Brasil (US\$ 802 milhões)                                                                               |
| Carne bovina                       | 253,3                                       | 2,6                       | Brasil (2,8%)<br>Uruguai (1,4%)                                                                         |
| Cereais secundários <sup>(a)</sup> | 605,7                                       | 5,3                       | —                                                                                                       |
| Óleo de soja                       | 273,5                                       | 18,5                      | Brasil (16,3%)                                                                                          |
| Trigo e farinha de trigo           | 384,8                                       | 2,7                       | —                                                                                                       |
| Óleo de girassol                   | 307,8                                       | 33,1                      | —                                                                                                       |

Fontes: Cepal e Unctad, citado em Benavente (1991).

<sup>(a)</sup>Inclui milho, cevada, centeio, aveia, entre outros.

### 3.2.2. Exportação de Manufaturas

A tendência ao empreendimento de esforços no sentido de diversificar a pauta exportadora respondeu na Argentina aos mesmos estímulos condicionantes de toda a América Latina:

- o fechamento dos mercados centrais por práticas protecionistas;
- a necessidade de dar vazão ao crescimento de segmentos industriais limitados pela estreiteza do mercado interno; e
- o fenômeno de globalização das etapas produtivas, promovido pelas corporações transnacionais.

Desde a década de 60 o esforço exportador esteve associado a medidas típicas de promoção das exportações, que fizeram crescer de forma significativa a participação do setor industrial como exportador na década de 70. Contudo, os subsídios não estiveram associados a uma transformação e modernização da base produtiva. Assim, o fim dos subsídios praticado pela experiência liberal de 1978/81, sem a devida compensação pelo lado cambial, encontrou o setor industrial despreparado para a concorrência internacional. Precipitou-se, dessa forma, a desindustrialização, tornando inútil a pequena base exportadora e os esforços (inclusive de ordem fiscal) acumulados até 1978. Para

diversos analistas, o período 1978/81 representou o ponto de inflexão que marca o destino do perfil exportador do país, essencialmente concentrado em vantagens competitivas "naturais".

Na indisponibilidade de informações mais recentes, o estudo de Azpiazu e Kosacoff (1988), para o período 1973/86, servirá como base para o entendimento da estrutura exportadora industrial, posto não terem ocorrido, no período posterior ao assinalado, mudanças de tão grande magnitude que tornassem as tendências ali assinaladas obsoletas.

Como anteriormente indicado, a importância do mercado externo como destino da produção de manufaturas de origem agrícola (MOA) difere substancialmente da correspondente à de origem industrial (MOI). Observe-se ainda que o fenômeno da concentração também ocorre nestas duas grandes divisões da indústria manufatureira:

- do total de 23 manufaturas do grupo MOA, apenas sete registram coeficiente exportador superior a 10%; e
- no grupo MOI, somente nove, de um total de 52 produtos, têm coeficiente exportador superior a 10% e 15 ramos exportam menos de 1%.

**Tabela 19**  
**Coefficientes de Exportação sobre o Valor Bruto de Exportação — 1986**  
**(Quantidade de Grupos Industriais por Classes de Coeficientes)**

| Grupos Industriais | Coeficientes de Exportação |       |        |       | (Em %) |
|--------------------|----------------------------|-------|--------|-------|--------|
|                    | < 1                        | 1 a 5 | 5 a 10 | +10   | Total  |
| MOA                | 7,00                       | 5,00  | 4,00   | 7,00  | 23,00  |
| MOI                | 15,00                      | 21,00 | 7,00   | 9,00  | 52,00  |
| Total              | 22,00                      | 26,00 | 11,00  | 16,00 | 75,00  |

Fonte: Dados elaborados pela Área de Desenvolvimento Industrial do Escritório da Cepal em Buenos Aires, citado em Azpiazu e Kosacoff (1988).

Constata-se ainda que setores com grande inserção em termos de exportação têm pouca participação no mercado interno. Em 1986, setores responsáveis por menos de 20% do produto industrial geraram 73,4% da exportação industrial (Tabela 20). Além disso, em diversos ramos com grande abertura exportadora, a participação na composição do valor exportado é pequena, revelando a existência de segmentos que, ao contrário da indústria como um todo, têm vínculos importantes com o exterior, que podem ser considerados nichos com algum potencial, apesar de pouco explorados (Tabela 21).

Deve-se ressaltar que, dentro de cada subgrupo industrial, encontram-se empresas cuja conduta e possibilidade exportadora são claramente diferenciadas. A Tabela 22 expõe uma lista de empresas do grupo MOI que exportaram mais de US\$ 10 milhões

em 1984. Entre os produtos, cabe destacar a venda de impressoras (inclui máquinas de escrever), chapas metálicas, alumínio e alguns produtos químicos.

**Tabela 20**  
**Concentração da Produção e das Exportações Industriais segundo Classes de Coeficientes de Exportação — 1986**

| Classe de Coeficiente de Exportação (%) | Quantidade de Grupos Industriais | Participação % na |            |
|-----------------------------------------|----------------------------------|-------------------|------------|
|                                         |                                  | Produção          | Exportação |
| 50,1 ou mais                            | 5                                | 4,0               | 47,0       |
| Entre 30,1 e 50,0                       | 3                                | 0,8               | 3,0        |
| Entre 10,1 e 30,0                       | 8                                | 14,3              | 23,4       |
| Entre 5,1 e 10,0                        | 11                               | 15,8              | 14,3       |
| 5,0 ou menos                            | 48                               | 65,1              | 12,3       |
| Total                                   | 75                               | 100,0             | 100,0      |

Fonte: Dados elaborados pela Área de Desenvolvimento Industrial do Escritório da Cepal em Buenos Aires, citado em Azpiazu e Kosacoff (1988).

**Tabela 21**  
**Ordenamento dos Grupos Industriais segundo seu Coeficiente de Exportação — 1986**

| (Em %)     |                                       |        |                           |                                             |
|------------|---------------------------------------|--------|---------------------------|---------------------------------------------|
| Grupo SITC | Denominação                           | Origem | Coeficiente de Exportação | Participação nas Exportações <sup>[a]</sup> |
| 3115       | Azeites e óleos                       | MOA    | 89,8 <sup>(b)</sup>       | 30,9                                        |
| 3841       | Construção naval                      | MOI    | 70,9                      | 1,8                                         |
| 3825       | Máquinas de cálculo e contabilidade   | MOI    | 67,6                      | 2,5                                         |
| 3231       | Curtume                               | MOA    | 61,4 <sup>(b)</sup>       | 8,0                                         |
| 3824       | Resto de maquinaria industrial        | MOI    | 45,0                      | 1,0                                         |
| 3113       | Frutas e legumes                      | MOA    | 32,3                      | 1,9                                         |
| 3233       | "Marroquineria"                       | MOA    | 30,6                      | 0,1                                         |
| 3720       | Ind. básicas metais não-ferrosos      | MOI    | 25,2                      | 2,9                                         |
| 3511       | Subst. químicas indust. básicas       | MOI    | 21,2                      | 4,5                                         |
| 3851       | Equipamento profissional e científico | MOI    | 18,8                      | 0,3                                         |
| 3829       | Maquinária não elétrica, n.c.p.       | MOI    | 16,3                      | 1,4                                         |
| 3116       | Molineria (moageiro)                  | MOA    | 15,2                      | 2,0                                         |
| 3822       | Maquinária agrícola                   | MOI    | 15,2                      | 0,6                                         |
| 3529       | Produtos químicos n.c.p.              | MOI    | 14,1                      | 1,2                                         |
| 3111       | Frigoríficos                          | MOA    | 10,3                      | 10,9                                        |
| 3114       | Pesca                                 | MOA    | (c)                       | 3,9                                         |

Fonte: Dados elaborados pela Área de Desenvolvimento Industrial do Escritório da Cepal em Buenos Aires, citado em Azpiazu e Kosacoff (1988).

<sup>[a]</sup> Participação calculada sobre o total de exportações industriais avaliadas em austrais.

<sup>(b)</sup> O coeficiente destas atividades refere-se ao ano de 1984, devido à informação de 1985 e 1986 não ser suficientemente coerente.

<sup>(c)</sup> O coeficiente desta atividade não pôde ser estimado, por deficiências de informação, embora seu valor supere com folga 10%.

**Tabela 22**  
**Empresas Exportadoras de Manufaturas de Origem Industrial por um Valor Superior a US\$ 10 milhões — 1984**

| <i>Coeficiente de Exportação</i>   | <i>Ramo de Atividade</i>                                        | <i>Principal Produto Exportado</i> |
|------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|------------------------------------|
| <b>1. Inferior a 25%</b>           |                                                                 |                                    |
| Y.P.F.                             | Refinaria de petróleo                                           | Óleo combustível                   |
| Petroquímica Bahia Branca          | Elaboração de produtos diversos de petróleo e carvão            | Etileno                            |
| Esso                               | Refinaria de petróleo                                           | Coque                              |
| Saab Scania                        | Fabricação e montagem de veículos                               | Caminhões                          |
| Ford Motor                         | Fabricação e montagem de veículos                               | Automóveis                         |
| Sevel                              | Fabricação e montagem de veículos                               | Automóveis                         |
| Renault                            | Fabricação e montagem de veículos                               | Automóveis                         |
| Fiat                               | Fabricação e montagem de veículos                               | Caminhões                          |
| Acindar                            | Indústrias básicas de ferro e aço                               | Vergalhão                          |
| Aluar                              | Indústrias básicas de metais não-ferrosos                       | Alumínio                           |
| D.G.F.M.                           | Fabricação de armas e outros                                    | Perfis diversos                    |
| Hughes Tool                        | Construção e reparo de máquinas e equipamentos para a indústria |                                    |
| <b>2. Superior a 25%</b>           |                                                                 |                                    |
| Petroquímica General Mosconi       | Substâncias químicas industriais                                | Benzeno                            |
| Polisur                            | Elaboração de derivados de petróleo e carvão                    | Polietileno de baixa densidade     |
| Pasa — Petroquímica Argentina S.A. | Elaboração de derivados de petróleo e carvão                    | Borracha S.B.R.                    |
| Unitan                             | Fabricação de curtumes de todo tipo                             | Extrato de "quebracho"             |
| F.I.F.A.                           | Fabricação de produtos químicos n.c.p.                          | Placas radiográficas               |
| Lepetit                            | Fabricação de medicamentos e produtos farmacêuticos             | Produtos medicinais                |
| Copetro                            | Elaboração de produtos diversos derivados de petróleo e carvão  | Carvão calcinado                   |
| Destilarias Argentinas de Petróleo | Refinarias de petróleo                                          | Óleo combustível                   |
| Boroquímica                        | Fabricação de substâncias químicas básicas                      | Bórax                              |
| Indunor                            | Fabricação de curtumes de todo tipo                             | Extrato de "quebracho"             |
| I.B.M. Argentina                   | Construção de máquinas de oficina, cálculo e contabilidade      | Impressoras                        |
| Dalmine Siderca                    | Indústrias básicas de ferro e aço                               | Tubos sem costura                  |
| Propulsora Siderúrgica             | Indústrias básicas de ferro e aço                               | Chapas de aço                      |
| Refinarias de Metais Uboldi        | Indústrias básicas de metais não-ferrosos                       | Chapas de alumínio                 |
| Alto Paraná S.A.                   | Fábrica de pasta para papel                                     | Pasta para papel                   |
| Astilleros Alianza                 | Construções navais e reparo de barcos                           | Barcos                             |

*Fonte: Dados elaborados pela Área de Desenvolvimento Industrial do Escritório da Cepal em Buenos Aires, citado em Azpiazu e Kosacoff (1988).*

### 3.2.2.1. Composição das Exportações Industriais em 1986

Uma das características essenciais do perfil das exportações manufatureiras é a sua notável especialização, com a existência de um núcleo reduzido de atividades que explicam a quase totalidade das vendas ao exterior.

Com um nível maior de desagregação (cinco dígitos), este fenômeno adquire intensidade ainda maior. Apenas 11 atividades (dentre um total de 172) concentraram 75% das exportações industriais em 1986. Verifica-se que 2/3 das exportações eram MOA, 85% das quais explicados por apenas cinco subgrupos (Tabela 24).

**Tabela 23**  
**Principais Subgrupos Industriais de Origem das Exportações de Manufaturas — 1986**

| <i>Grupo SITC</i> | <i>Subgrupo Industrial</i>                                 | <i>US\$ Milhões</i> | <i>%</i> |
|-------------------|------------------------------------------------------------|---------------------|----------|
| 31151             | Elaboração e refino de azeites e óleos vegetais            | 1.406,5             | 31,1     |
| 31111             | Matadouros, preparação e conserva de carnes                | 485,2               | 10,7     |
| 32312             | Curtumes                                                   | 334,1               | 7,4      |
| 37100             | Indústrias básicas de ferro e aço                          | 324,0               | 7,2      |
| 31140             | Elaboração de pescado, moluscos, crustáceos e outros       | 172,3               | 3,8      |
| 35119             | Substâncias químicas industriais básicas, n.c.p.           | 155,3               | 3,4      |
| 35300             | Refinarias de petróleo                                     | 127,5               | 2,8      |
| 37200             | Indústrias básicas de metais não-ferrosos                  | 108,4               | 2,4      |
| 38251             | Construção de máquinas de oficina, cálculo e contabilidade | 106,1               | 2,3      |
| 38410             | Construções navais e reparação de barcos                   | 88,6                | 2,0      |
| 31132             | Elaboração e env. fruta, hortaliças e legumes              | 85,0                | 1,9      |
|                   | Subtotal 11 subgrupos                                      | 3.393,1             | 75,0     |
|                   | Resto subgrupos industriais (161)                          | 1.128,7             | 25,0     |
|                   | Total                                                      | 4.521,9             | 100,0    |

Fonte: Dados elaborados pela Área de Desenvolvimento Industrial do Escritório da Cepal em Buenos Aires, citado em Azpiazu e Kosacoff (1988).

**Tabela 24**  
**Composição das Exportações Industriais segundo Tipos de Manufaturas — 1986**  
**(Valores Absolutos, em US\$ Milhões e %)**

| <i>Grupos</i>                            | <i>Quantidade de Grupos Industriais</i> | <i>Exportações</i>  |          |
|------------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------|----------|
|                                          |                                         | <i>US\$ Milhões</i> | <i>%</i> |
| Manufaturas de origem agropecuária (MOA) | 24                                      | 2.924,3             | 66,67    |
| Manufaturas de origem industrial (MOI)   | 57                                      | 1.597,6             | 33,33    |
| Total                                    | 81                                      | 4.521,9             | 100,00   |

Fonte: Dados elaborados pela Área de Desenvolvimento Industrial do Escritório da Cepal em Buenos Aires, citado em Azpiazu e Kosacoff (1988).

No caso das MOI, cinco subgrupos explicaram 50% das exportações, enquanto nove explicaram 66%. Assumem destaque algumas indústrias de insumos intermediários, como as básicas (ferrosa e não-ferrosas), as de substâncias químicas industriais e as refinarias de petróleo. Em segundo plano, observa-se a importante presença de subgrupos cujas exportações podem ser atribuídas como circunstanciais, resultantes da contração do mercado doméstico (influenciando quase todos os subgrupos) ou de acordos bilaterais pontuais (caso da construção naval). Em terceiro lugar, destaca-se o chamado "comércio negociado", fruto de acordos bilaterais ou multilaterais e do processo de globalização das multinacionais, realizando a distribuição do mercado por filiais regionais, caso típico da IBM e da indústria de veículos automotores. Outra particularidade, identificada no grupo MOI, consiste no número reduzido de empresas que concentram as exportações.

### **3.2.2.2. Mudanças na Composição Setorial das Exportações Industriais**

No período de análise ora considerado, verificou-se uma série de relevantes modificações na composição setorial das exportações industriais argentinas. Contudo, os câmbios ocorridos não alteraram características estruturais, a exemplo da alta especialização em reduzido número de grupos industriais que determinam a magnitude do fluxo comercial.

Dentre os segmentos tradicionais, ganha destaque a mudança na composição intra-setorial do subsetor alimentos, bebidas e fumo, principalmente representados por óleos vegetais e frigoríficos. Em virtude da série de medidas protecionistas (principalmente européias), observou-se queda das exportações de carne e incremento daquelas relacionadas ao complexo soja.

Cabe destacar que a participação dos setores têxtil e couro esteve fundamentalmente relacionada a produtos de baixo valor agregado (Tabela 25).

No que concerne à indústria de insumos, nota-se que o dinamismo do setor exportador químico é explicado exclusivamente pelas plantas petroquímicas e pela venda de derivados de petróleo. A explicação do observado crescimento (Tabela 25) reflete o aumento dos excedentes exportáveis por conta da conjuntura recessiva e da sobreavaliação do potencial de crescimento da demanda interna. O crescimento da participação das indústrias metalúrgicas básicas, de forma similar, esteve associado à entrada em operação de novas plantas, principalmente alumínio, e ao baixo nível de demanda interna, embora os produtos exportados, normalmente de baixo grau de elaboração, fossem vendidos como *commodities*.

Muito diferente é o comportamento de produtos metálicos, maquinaria e equipamentos, que continuamente perderam importância na composição das exportações industriais. Tal com-

portamento foi comum a quase todos os grupamentos que compõem o segmento. As exportações pontuais e negociadas da indústria naval e a dinâmica exportadora de poucas empresas (IBM, Hughes Tool, Saab Scania, Volks, Ford etc.) aparecem como exceções ao comportamento declinante do grupo metal-mecânico.

**Tabela 25**  
**Participação de Grupos Representativos no Total de Exportações de Manufaturas — 1973/86**

| <i>Grupo</i>              | <i>Denominação</i>                           | 1973   | 1974   | 1975   | 1976   | 1977   | 1978   | 1979   | 1980   | 1981   | 1982   | 1983   | 1984   | 1985   | 1986   |
|---------------------------|----------------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 3 Indústria Manufatureira |                                              | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |
| 311                       | Alimentos                                    | 61,70  | 54,09  | 48,69  | 51,73  | 53,22  | 48,65  | 53,68  | 49,30  | 45,04  | 44,04  | 56,01  | 58,87  | 44,80  | 51,05  |
| 3111                      | Frigoríficos                                 | 39,45  | 20,43  | 18,93  | 24,01  | 20,69  | 23,11  | 28,48  | 21,67  | 20,90  | 17,71  | 15,38  | 9,87   | 8,16   | 10,74  |
| 3115                      | Azeites e óleos                              | 10,76  | 11,06  | 10,57  | 11,85  | 17,30  | 14,96  | 15,84  | 15,16  | 12,54  | 15,72  | 25,40  | 33,95  | 29,54  | 31,26  |
| 321                       | Textéis                                      | 4,71   | 3,40   | 6,00   | 7,06   | 7,40   | 8,53   | 4,61   | 5,94   | 4,31   | 4,43   | 3,29   | 4,41   | 4,94   | 3,66   |
| 3211                      | Fiado, tecido e acabado                      | 4,56   | 3,26   | 5,89   | 6,87   | 7,10   | 8,20   | 4,52   | 5,89   | 4,23   | 4,31   | 3,17   | 4,29   | 4,78   | 3,36   |
| 323                       | Conto                                        | 4,98   | 4,12   | 4,10   | 6,32   | 6,32   | 7,44   | 10,30  | 7,70   | 7,62   | 6,50   | 6,48   | 6,51   | 6,20   | 8,00   |
| 3231                      | Curtimento e acabado                         | 4,67   | 3,73   | 3,81   | 5,63   | 5,43   | 6,40   | 8,90   | 6,11   | 6,70   | 5,92   | 6,13   | 6,38   | 5,96   | 7,63   |
| 3232                      | Preparação e tingimento de peles             | 0,05   | 0,11   | 0,10   | 0,38   | 0,57   | 0,60   | 0,98   | 1,26   | 0,81   | 0,53   | 0,30   | 0,10   | 0,21   | 0,32   |
| 3233                      | Marroquimaria                                | 0,26   | 0,28   | 0,18   | 0,29   | 0,31   | 0,43   | 0,41   | 0,32   | 0,10   | 0,04   | 0,04   | 0,03   | 0,03   | 0,05   |
| 3240                      | Caleado                                      | 0,97   | 1,25   | 0,32   | 0,29   | 0,66   | 0,55   | 0,19   | 0,05   | 0,05   | 0,13   | 0,12   | 0,05   | 0,05   | 0,19   |
| 351                       | Substâncias químicas industriais             | 2,92   | 4,39   | 4,19   | 4,10   | 3,66   | 3,50   | 3,47   | 4,40   | 4,75   | 5,48   | 6,28   | 5,58   | 6,72   | 6,09   |
| 3511                      | Substâncias químicas industriais básicas     | 2,00   | 3,01   | 3,77   | 3,75   | 3,08   | 3,03   | 2,99   | 3,93   | 4,24   | 4,54   | 4,67   | 4,05   | 5,23   | 4,50   |
| 3513                      | Plásticos, resinas e fibras artificiais      | 0,85   | 1,31   | 0,35   | 0,30   | 0,49   | 0,40   | 0,40   | 0,40   | 0,46   | 0,90   | 1,56   | 1,47   | 1,39   | 1,41   |
| 3529                      | Produtos químicos, n.e.p.                    | 0,67   | 0,82   | 0,94   | 0,72   | 0,71   | 0,81   | 0,98   | 1,66   | 1,24   | 0,81   | 0,39   | 1,19   | 0,80   | 1,15   |
| 3530                      | Refinarias de petróleo                       | 0,12   | 0,21   | 0,10   | 0,44   | 0,42   | 0,74   | 0,67   | 5,22   | 12,18  | 10,86  | 7,25   | 6,82   | 10,76  | 2,82   |
| 3710                      | Indústrias básicas de ferro e aço            | 5,08   | 5,69   | 1,36   | 3,77   | 2,37   | 5,60   | 4,14   | 2,84   | 5,41   | 6,91   | 4,54   | 4,02   | 6,95   | 7,17   |
| 3720                      | Indústrias básicas de metais não-ferrosos    | 0,25   | 0,27   | 0,03   | 0,19   | 0,21   | 0,52   | 1,21   | 2,76   | 2,63   | 2,17   | 1,99   | 1,99   | 2,60   | 2,40   |
| 382                       | Maquinaria não-elétrica                      | 6,19   | 0,28   | 13,47  | 7,86   | 6,54   | 6,80   | 5,94   | 6,26   | 5,62   | 7,52   | 4,11   | 4,04   | 4,95   | 5,49   |
| 3821                      | Motores e turbinas                           | 0,38   | 0,54   | 0,70   | 0,32   | 0,28   | 0,62   | 0,20   | 0,52   | 0,21   | 0,23   | 0,22   | 0,06   | 0,07   | 0,10   |
| 3822                      | Maquinaria agrícola                          | 1,00   | 1,72   | 2,53   | 1,18   | 0,71   | 0,92   | 0,90   | 0,34   | 0,27   | 0,75   | 0,04   | 0,09   | 0,15   | 0,61   |
| 3825                      | Maquinas de oficina, cálculo e contabilidade | 1,50   | 1,81   | 3,32   | 1,82   | 1,32   | 1,11   | 1,07   | 1,25   | 1,96   | 2,04   | 1,82   | 1,85   | 2,38   | 2,36   |
| 383                       | Maquinarias e aparatos elétricos             | 1,42   | 1,92   | 2,15   | 1,47   | 1,22   | 1,54   | 1,45   | 1,28   | 1,01   | 0,88   | 0,68   | 0,72   | 1,14   | 1,07   |
| 3832                      | Aparelhos de rádio, TV e comunicações        | 0,66   | 0,72   | 0,62   | 0,53   | 0,29   | 0,42   | 0,63   | 0,30   | 0,24   | 0,18   | 0,19   | 0,22   | 0,05   | 0,15   |
| 384                       | Material de transporte                       | 4,36   | 5,86   | 9,11   | 7,97   | 6,29   | 4,80   | 3,16   | 3,25   | 2,39   | 3,16   | 2,19   | 3,85   | 4,11   | 4,56   |
| 3841                      | Construções navais                           | 0,05   | 0,04   | 0,69   | 0,83   | 0,17   | 0,24   | 0,15   | 0,46   | 0,93   | 0,27   | 0,55   | 1,60   | 1,94   | 1,96   |
| 3842                      | Equipamento ferroviário                      | -      | 0,00   | 0,54   | 0,95   | 1,39   | 0,62   | 0,18   | 0,13   | 0,01   | -      | 0,01   | 0,05   | 0,02   | 0,02   |
| 3843                      | Veículos automotores                         | 4,29   | 5,72   | 7,85   | 6,15   | 4,69   | 3,92   | 2,73   | 2,58   | 1,34   | 1,91   | 1,61   | 2,18   | 2,11   | 1,57   |

Fonte: Dados elaborados pela Área de Desenvolvimento Industrial do Escritório da Cepal em Buenos Aires, sobre a base de dados do *Indec*, citado em Azpiazu e Kosacoff (1988).

### 3.2.3. Destino e Origem das Transações Comerciais

A caracterização do fluxo comercial entre a Argentina e as outras regiões permite observar o quão diversificado ou concentrado regionalmente é a pauta comercial, além de melhor qualificar a importância de mercados consumidores mais exigentes (em termos de qualidade dos produtos), normalmente designados pelos mercados consumidores dos países desenvolvidos.

Excetuando-se os anos de 1986 e 1987, em que se observou queda quase generalizada do valor exportado, as exportações têm apresentado tendência de expansão para algumas localidades, enquanto as importações, ao contrário, foram contraídas ao longo da década passada em todas as regiões de origem (Tabela 26).

Os países industrializados concentraram pouco menos da metade das exportações argentinas na década de 80. Contudo, enquanto os Estados Unidos aumentaram sua importância relativa como absorvedor de produtos, a da Alemanha manteve-se praticamente a mesma e a do Japão declinou (Tabelas II.4, II.5 e II.6 do Anexo II).

Por outro lado, é notável o aumento da importância relativa dos países em desenvolvimento como escoadouro da produção argentina. Nota-se ainda que o assinalado incremento concentrou-se na Ásia e no Oriente Médio, com um comportamento irregular das vendas à Europa não-industrializada. Disso decorreu uma interessante implicação: a geração de excedente comercial foi enormemente condicionada pela balança de transações comerciais com os países não-industrializados, posto que, à exceção de 1990, os superávits com os Estados Unidos, a Alemanha e o Japão não eram muito expressivos, ou mesmo inexistiam.

De 1980 a 1990 constata-se que, embora concentradas, as exportações mostraram alguma tendência à diversificação regional: aumento da importância dos países em desenvolvimento e ligeiro incremento da importância dos países industrializados.

A diversificação, contudo, processou-se a favor de países cujo rigor do mercado consumidor não é necessariamente grande, o que não estimula a especialização com incremento da produtividade via investimentos em técnicas e equipamentos mais modernos. De fato, o movimento de diversificação esteve fortemente atrelado à queda da cotação das *commodities* argentinas (efeitos preço e renda externos) e à busca de novos mercados com o agravamento do protecionismo agrícola dos países industrializados. Assim, o componente relativo ao esforço planejado, associado a medidas no campo da diplomacia e de fomento às exportações, não deve ser negligenciado.

Se é verdade que os valores exportados à Europa e aos Estados Unidos aumentaram, a participação da Argentina como fornecedora dos principais mercados vem apresentando tendência inversa (Tabela II.7 do Anexo II). De acordo com a Tabela 27, que classifica os produtos importados pela OCDE segundo sua evolução nominal entre 1979 e 1988, os principais itens de

**Tabela 26**  
**Argentina: Destino das Exportações — 1970, 1980 e 1985/90**

|                           | (Em US\$ milhões) |       |       |       |       |       |       |        |
|---------------------------|-------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|
| <i>Discriminação</i>      | 1970              | 1980  | 1985  | 1986  | 1987  | 1988  | 1989  | 1990   |
| Total                     | 1,773             | 8,025 | 8,396 | 6,852 | 6,360 | 9,137 | 9,561 | 12,353 |
| Países industrializados   | 1,227             | 3,455 | 3,525 | 3,257 | 3,162 | 4,510 | 4,295 | 6,131  |
| Estados Unidos            | 159               | 718   | 1,028 | 706   | 931   | 1,216 | 1,186 | 1,690  |
| Alemanha                  | 105               | 408   | 289   | 353   | 383   | 485   | 414   | 637    |
| Japão                     | 109               | 211   | 361   | 391   | 224   | 333   | 270   | 395    |
| Países em desenvolvimento |                   | 2,798 | 3,224 | 3,144 | 2,354 | 3,501 | 4,135 | 5,500  |
| Ásia                      |                   | 273   | 518   | 473   | 459   | 819   | 821   | 864    |
| Europa                    |                   | 217   | 311   | 354   | 127   | 196   | 206   | 319    |
| Oriente Médio             |                   | 222   | 564   | 468   | 300   | 409   | 429   | 829    |
| Hemisfério Ocidental      |                   | 1,913 | 1,570 | 1,639 | 1,376 | 1,874 | 2,480 | 3,249  |
| Argentina                 |                   |       |       |       |       |       |       |        |
| Brasil                    | 139               | 765   | 496   | 698   | 539   | 608   | 1,124 | 1,423  |
| Paraguai                  | 15                | 189   | 72    | 67    | 61    | 80    | 96    | 147    |
| Uruguai                   | 28                | 185   | 99    | 129   | 168   | 187   | 206   | 263    |
| URSS e outros             |                   | 1,753 | 1,622 | 451   | 844   | 1,126 | 1,131 | 722    |

**Argentina: Origem das Importações — 1970, 1980 e 1985/90**

| <i>Discriminação</i>      | 1970   | 1980   | 1985   | 1986  | 1987  | 1988  | 1989  | 1990  |
|---------------------------|--------|--------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Total                     | 1,685  | 10,541 | 3,814  | 4,724 | 5,803 | 5,320 | 4,200 | 4,079 |
| Países industrializados   | 1,218  | 7,186  | 2,304  | 2,836 | 3,577 | 3,143 | 2,507 | 2,401 |
| Estados Unidos            | 420,00 | 2,38   | 694,00 | 833   | 957   | 918   | 892   | 877   |
| Alemanha                  | 186,00 | 985,00 | 404,00 | 523   | 766   | 606   | 394   | 406   |
| Japão                     | 85,00  | 978,00 | 266,00 | 337   | 442   | 349   | 181   | 153   |
| Países em desenvolvimento |        | 3,20   | 1,44   | 1,823 | 2,118 | 2,141 | 1,648 | 1,660 |
| Ásia                      |        | 260,00 | 43,00  | 105   | 144   | 166   | 159   | 171   |
| Europa                    |        | 54,00  | 42,00  | 41    | 74    | 49    | 36    | 29    |
| Oriente Médio             |        | 496,00 | 15,00  | 12    | 40    | 54    | 21    | 21    |
| Hemisfério Ocidental      |        | 2,255  | 1,322  | 1,632 | 1,787 | 1,821 | 1,409 | 1,418 |
| Argentina                 |        |        |        |       |       |       |       |       |
| Brasil                    | 184    | 1,072  | 612    | 691   | 819   | 971   | 721   | 718   |
| Paraguai                  | 20     | 85     | 20     | 47    | 70    | 68    | 49    | 42    |
| Uruguai                   | 7      | 148    | 66     | 93    | 114   | 131   | 99    | 116   |
| URSS e outros             |        | 53     | 61     | 65    | 109   | 35    | 46    | 18    |

*Fonte: International Monetary Fund, Direction of trade statistics, vários volumes, citado em Sarti et alii (1992, p. 99).*

**Tabela 27**  
**Classificação dos Tipos de Produtos Importados pela OCDE segundo o Nível de Evolução**  
**no Período 1979/88<sup>(a)</sup>**

| <i>Produto em ascensão</i>     | <i>Crescimento<br/>1988/79<br/>(%)</i> | <i>Produtos em declínio</i>                                | <i>Crescimento<br/>1988/79<br/>(%)</i> |
|--------------------------------|----------------------------------------|------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| Laticínios                     | 15                                     | Carnes                                                     | -23                                    |
| Pescado                        | 20                                     | Trigo                                                      | -34                                    |
| Sêmola e farinha fina de trigo | 0                                      | Milho sem moer                                             | -50                                    |
| Produtos metalúrgicos comuns   | 17                                     | Cereais diversos sem moer                                  | -50                                    |
| Motores de combustão interna   | 39                                     | Petróleo e derivados                                       | -30                                    |
| Máquinas para imprimir         | 70                                     | Gás natural                                                | -36                                    |
| Veículos automotores           | 45                                     | Óleos vegetais                                             | -14                                    |
| Produtos químicos diversos     | 27                                     | Chá e mate                                                 | -37                                    |
| Couros e manufaturas           | 30                                     | Sementes e frutos de oleaginosas<br>para extração de óleos | -40                                    |
| Alumínio                       | 40                                     | Chapas de ferro                                            | -7                                     |
| Tecidos especiais e confecções | 20                                     | Tubos                                                      | -16                                    |
| Papel e polpa                  | 20                                     | Lã e pêlos de animais                                      | -10                                    |
|                                |                                        | Tecidos diversos                                           | -5                                     |

Fonte: Mandeg (1991, p. 39-41).

<sup>(a)</sup> Os produtos assinalados na tabela são aqueles que o presente estudo vem identificando como de destaque na pauta de exportação argentina.

exportação da Argentina situaram-se no grupo de produtos com valor de demanda declinante. Isso significa que, mantido o atual perfil exportador, o país deve continuar a exportar um volume físico ainda maior para a obtenção do mesmo valor de antes, além de os esforços de promoção à exportação concentrados no grupo declinante tenderem a apresentar ganhos marginais decrescentes.

Em suma, mantidos o atual perfil exportador e a tendência de queda de importação de insumos primários pela OCDE, a expectativa do desempenho exportador futuro é preocupante. Neste contexto, entende-se o porquê de muitos analistas sugerirem que a estratégia de liberalização comercial não pode prescindir de medidas que estimulem a melhor exploração do complexo agroindustrial, com a produção de bens diferenciados e de maior valor agregado.

## **Anexo I. Algumas Considerações Macroeconômicas sobre o Nível de Atividades Argentino — 1970/92**

A exemplo de outras nações latino-americanas, o processo de desenvolvimento econômico argentino e seus reflexos positivos e distorções estão associados à estratégia de substituição de importações, que se inicia nos anos 50 e se prolonga até o início dos anos 70.

Com o primeiro choque do petróleo, reverte-se a trajetória de contínuo crescimento que se observava desde a metade da década anterior. A deterioração dos termos de troca e a queda da arrecadação fiscal por conta da retração da atividade econômica, sem a efetiva contrapartida do nível de dispêndios, resultaram na observância de déficits comerciais significativos e na aceleração inflacionária. A recomendação de política baseada na concepção de que os desajustes dos indicadores macroeconômicos eram resultado, principalmente, de desequilíbrios internos à economia argentina condicionou a evolução do quadro econômico até o final da década,<sup>3</sup> com o PIB alternando resultados positivos e negativos.

Em um balanço da década de 70, verifica-se que o PIB cresceu a uma taxa média anual de 2,6%, o que significou um crescimento do PIB *per capita* de apenas 0,9% (Tabela I.1). A estratégia de controle inflacionário, tanto pela contração do potencial de demanda doméstica quanto pela manutenção da taxa de câmbio num nível relativamente valorizado, resultou em um crescimento dos produtos industrial e agrícola abaixo da média.

As “locomotivas” do crescimento argentino na década foram os setores minerador, de eletricidade, de gás e água e de serviços.

O segundo choque do petróleo, a contração dos preços de exportação das *commodities*, a internacionalização do choque monetário praticado pelos Estados Unidos e a ruptura do mercado internacional de crédito, após a moratória do México, vieram a acrescentar enorme dose de dificuldades a uma economia que buscava reduzir as distorções da política econômica anterior, além de se estar encarando um ambiente social crescentemente descontente com os fracos resultados obtidos pelo regime militar.

As dificuldades crescentes nas esferas cambial e fiscal fizeram com que novamente se recorresse ao FMI nos anos de 1983 e 1984, demonstrando a clara opção da orientação econômica de então pelo ajuste monetário do balanço de pagamentos, com efeitos previsíveis sobre o nível de atividade e inversão produtiva.

3 Dentre tais medidas, destacam-se o insucesso da política de liberalização comercial praticada durante a gestão econômica de Martínez de Hóz, quando a taxa de câmbio encontrava-se nitidamente sobrevalorizada, e o recurso ao então vantajoso mercado de eurodólares para financiamento do setor público, sem a contrapartida de geração de receitas permanentes.

De 1981 a 1985, o PIB contraiu-se à taxa anual média de 2,5%, tendo o impacto maior recaído sobre os setores industrial (-3,9% a.a.) e de construção (-18,7% a.a.).

A composição do PIB mostra nitidamente o processo de desindustrialização da Argentina e o enfraquecimento do setor de construção, enquanto a atividade primária e o setor de serviços ganhavam maior espaço (Tabela I.2).

A taxa de acumulação, que fora de 22,8% em 1980, passou a 11,56% do PIB em 1985 (Tabela I.3), sendo que o nível escasso de investimento era composto principalmente por construções, ao invés de expansão produtiva, situação que se preserva até 1990. Além disso, cresce a parcela do PIB correspondente às exportações com o decréscimo daquela representativa das importações.

Como reflexo do Plano Austral, a economia chega a crescer 5,6% em 1986. Contudo, a recuperação do mercado interno veio acompanhada do aumento dos valores das importações e do decréscimo do excedente exportável. Ademais, ao fracasso do Plano Austral seguiu-se a aceleração inflacionária sem precedentes na história econômica da Argentina.

De 1986 a 1989, o PIB apresentou crescimento anual médio de 0,1%, sendo novamente o setor de construção o mais atingido (-7,3% a.a.), seguido pela indústria e agropecuária (-0,7% a.a., para ambas).

O perfil do PIB por setores indica a continuidade do processo de desindustrialização, tendo o setor manufatureiro perdido 6,2 pontos percentuais em 20 anos.

A maior desagregação dos indicadores de produção industrial (Tabela I.4) revela que o processo de desindustrialização não foi uniforme, atingindo segmentos tradicionais como têxtil, vestuário e calçados, além daqueles com maior incorporação de valor agregado, a exemplo do setor mecânico, material elétrico e de transporte.

Por outro lado, nota-se o crescimento de importância de outro segmento tradicional — o de alimentos, bebidas e fumo —, que deve estar refletindo uma certa tendência de especialização em direção ao complexo agroindustrial, embora este tenha crescido, de 1970 a 1990, abaixo do PIB. A indústria química teve sua importância relativa aumentada, refletindo o esforço interno de produção de bens de maior valor agregado a partir da dotação doméstica de recursos naturais, dentre os quais se destaca o petróleo. Até 1983, a Argentina era o terceiro maior produtor de petróleo da América Latina, tendo sido superada a partir de 1985 pelo Brasil. Observe-se ainda que apenas a indústria química apresentou crescimento percentual compatível com a tendência do PIB geral.

A recuperação do setor agrícola em 1990 permitiu à agropecuária aumentar sua participação no produto em mais de 3,5 pontos em relação a 1970 (Tabela I.2).

---

A concomitante elevação da participação dos setores relacionados a serviços indica o redirecionamento da atividade produtiva argentina aos segmentos primário e terciário.

O dado mais dramático encontra-se na participação da FBKF no PIB em 1990: apenas 7,5%, dos quais 4% representativos de investimento em construções.

De acordo com os dados disponíveis, nota-se que o esforço exportador não veio acompanhado de igual esforço em aprimoramento e modernização do capital instalado, que se refletiria na participação dos investimentos em máquinas e equipamentos no PIB. Assim, a recente e preocupante situação do saldo comercial argentino não deve ser imputada exclusivamente à situação de relativa sobrevalorização cambial e pressão de consumo da conjuntura.

De fato, a geração de elevados superávits comerciais durante a década de 80 é consequência da série de mecanismos de fomento à exportação e de barreiras à importação por conta da necessidade de gerar as divisas necessárias ao cumprimento dos encargos relativos à dívida externa.

#### *O Período Recente*

A posse antecipada do governo Menem, em virtude da crise cambial e do processo hiperinflacionário observado a partir do segundo trimestre de 1989, é o marco histórico das recentes transformações da economia argentina.

Mesmo que sujeito a uma série de contratempos, inclusive com o aparecimento de um novo surto hiperinflacionário ao final de 1989, debelado ao término do primeiro trimestre de 1990, o governo Menem vinha fincando as bases condicionantes do ajuste de 1991 através de:

- a) definição de uma nova coalizão de poder com sólido apoio de importantes segmentos empresariais;
- b) medidas de alongamento compulsório do prazo de vencimento da dívida pública;
- c) tomada de uma série de medidas no sentido de reformar o Estado, tais como privatização, demissões de servidores públicos e contração dos salários reais dos que permaneceram, elevação da alíquota de imposto sobre valor adicionado (15,6%) e não adoção de políticas sociais que viessem a reduzir o impacto recessivo resultante das diversas medidas tomadas; e
- d) drástica redução da regulamentação sobre o investimento estrangeiro, dispensando a autorização prévia e eliminando as restrições à remessa de lucros.

Em janeiro de 1991, diante de nova crise cambial, que resultou em forte desvalorização cambial e substituição da equipe

---

econômica, assumiu Domingo Cavallo, até então Ministro de Relações Exteriores.

De modo a reverter as expectativas de nova crise, o Banco Central passa a intervir para evitar as flutuações desestabilizadoras e apresenta novo pacote fiscal, com novo aumento da alíquota do IVA (18%), compromisso de não elevar o volume de recursos repassados às províncias em pleno ano eleitoral, anúncio da disposição de alienar imóveis pertencentes ao Estado e esforço maior para o combate à evasão fiscal.

Ainda no primeiro trimestre de 1991, o Ministro Cavallo resolve aprofundar a restrição à flutuação cambial, passo preparatório à fixação cambial que viria a seguir. Além disso, decidiu-se por novo rebaixamento das tarifas de importação. A tarifa única de 22% para as importações, definida pela antiga equipe econômica, passou a 11% para as importações de matérias-primas e insumos industriais, com a adicional eliminação de impostos específicos e barreiras não-tarifárias. Os bens de capital não produzidos no país e os produtos agroquímicos e farmoquímicos preservaram a tarifa zero.

A série de medidas assinaladas preparou a economia para o "Plano de Conversibilidade", também conhecido como "Plano Cavallo". Grosso modo, as medidas de maior destaque do novo plano foram:

- a) reforma monetária estabelecendo a conversão do austral a uma paridade de 10 mil austrais por dólar norte-americano. Por lei, o Banco Central passa a estar obrigado a manter reservas (em ouro, divisas ou títulos em moedas estrangeiras) de pelo menos 100% da base monetária convertida pela paridade legal. Posteriormente, converteu-se 10 mil austrais em 1 peso; e
- b) continuidade do processo de abertura econômica.

De fato, a forte limitação do poder de emissão monetária e a implementação da âncora cambial para preços vieram de encontro a uma importante disposição da sociedade de assumir novos sacrifícios para evitar a convivência com a alta inflação, situação facilitada pelo "desinflacionamento" dos preços domésticos, em virtude da situação de abertura comercial e do quadro recessivo então observado.

O assinalado ajuste dos preços domésticos à tendência internacional, a maior transparência resultante da maior estabilidade de preços, com o concomitante retorno do crédito, com taxas reais esperadas significativamente inferiores às do período anterior, e a rígida fixação do câmbio nominal, num ambiente ainda sujeito a taxas inflacionárias (mesmo que pequenas), propiciaram a reativação da economia basicamente via utilização de capacidade instalada ociosa. Como a reativação econômica se deu sem igual proporção de absorção de mão-de-obra (fruto do racionamento e enxugamento da estrutura produtiva), observou-se notável incremento da produtividade.

---

De acordo com a Tabela I.5, o indicador global de produção industrial dessazonalizada evoluiu de forma significativa ao longo de 1991 e início de 1992, puxado pela expansão do consumo de bens duráveis e não-duráveis. O setor de bens intermediários, ao contrário, sofreu contração ao longo de 1991 e o de bens de capital apenas apresentou sinais mais consistentes de recuperação a partir do segundo semestre.

Na medida em que a base de referência da Tabela I.5 é a média do período 1980/84, o qual esteve distante de ser de plena utilização do potencial produtivo do país, infere-se que a recente trajetória de expansão do nível de atividade não pode deixar de ser avaliada como um fenômeno de natureza conjuntural, sem indícios sólidos de que represente efetivamente uma retomada sustentada.

Em palestra sobre a macroeconomia do Mercosul em 3-8-92, promovida pela Funcex e a CNI, o economista argentino Roberto Lavagna afirmava que, a partir de fevereiro de 1992, esgota-se o potencial de crescimento via aumento do salário real. De um lado, isso é consequência do atraso cambial, agravado pela continuidade de taxas mensais de inflação acima daquelas observadas nos Estados Unidos. De outro, as empresas já alegam estar operando a 100% do potencial em condições normais de jornada de trabalho. Existe o temor, contudo, de que o processo de reajuste cambial venha acompanhado de novo surto inflacionário em virtude da manutenção da memória inflacionária entre os agentes econômicos. Por isso, existe a tendência de o governo argentino optar por medidas como redução da incidência de impostos sobre as exportações e melhoria do sistema portuário, ou a vinculação do peso a uma cesta de moedas e não mais exclusivamente ao dólar, posto que apenas 14% das exportações destinam-se atualmente aos Estados Unidos.

A estratégia de Cavallo tem sido a de induzir o aumento da produtividade, desconsiderando a taxa de câmbio como instrumento. A partir de outubro de 1991 foram introduzidas novas isenções sobre exportações, que tiveram efeito semelhante a uma desvalorização efetiva de 5% para as exportações de manufaturados e de 8% para as agropecuárias. Houve ainda uma elevação compensatória das tarifas de importação (de 0 para 5% para as matérias-primas e de 11 para 13% para os bens intermediários).

No tocante ao processo de privatização, alguns analistas reconhecem atualmente o equívoco de se ter vendido estatais com poder de monopólio, e com o direito de cobrança de altas tarifas, sem a respectiva contrapartida de medidas que reduzissem a prática de abusos.

Ademais, não está claro se o recente processo de entrada de divisas no país, na forma de investimentos de carteira e em ativos financeiros, se esgotará assim que o diferencial entre as taxas de juros interna e externa cesse. A perspectiva de que venha a ocorrer alguma desvalorização do câmbio real, em adição, é fator de incentivo a que os investidores externos aguardem um pouco mais antes de realizar inversões diretas.

Segundo Aldo Ferrer, em palestra sobre o Mercosul em 4-8-92, promovida pela Funcex e a CNI, as expectativas favoráveis e dominantes na Argentina — fruto da combinação da relativa estabilidade de preços, aumento da arrecadação tributária, ingresso no Plano Brady, crescimento do poder aquisitivo e êxito em reduzir o tamanho do Estado — fizeram crer que o mercado provocaria, espontaneamente, mais investimentos. A ausência de uma estratégia de desenvolvimento social, industrial, tecnológico e de exportações estaria demonstrando nitidamente a dificuldade de manter a competitividade nacional a médio prazo, suscitando a necessidade de maior interação entre a ação pública e o mercado. A incapacidade de reconhecer os próprios problemas suscita o desejo de escolher “bodes expiatórios”, sendo o mais recente o Mercosul.

**Tabela I.1**  
**Argentina: Taxas Médias Anuais de Variação do PIB**

|                          | (Em %)  |         |         |       |                    |
|--------------------------|---------|---------|---------|-------|--------------------|
| Discriminação            | 1970/80 | 1981/85 | 1986/89 | 1990  | 1991               |
| Agropecuária             | 2,1     | 2,5     | -0,7    | 9,8   | nd                 |
| Mineração                | 3,3     | -0,4    | 2,2     | -1,6  | nd                 |
| Indústria                | 1,6     | -3,9    | -0,7    | -4,7  | nd                 |
| Eletricidade, gás e água | 6,8     | 4,4     | 4,2     | -0,6  | nd                 |
| Construção               | 2,6     | -18,7   | -7,3    | -18,8 | nd                 |
| Serviços                 | 2,9     | -2,3    | 0,6     | 0,9   | nd                 |
| PIB                      | 2,6     | -2,5    | 0,1     | -0,2  | 6,0 <sup>(a)</sup> |
| PIB per capita           | 0,9     | -4,8    | -1,1    | -1,4  | 5,3 <sup>(a)</sup> |

Fontes: Cepal/ONU (1991), Frenkel e Fanelli (1986), balança comercial e outros indicadores (junho de 1992).

<sup>(a)</sup>Valores estimados.

**Tabela I.2**  
**Argentina: Composição do PIB a Custo de Fatores por Classes de Atividades — 1970, 1980 e 1985/90**

| Discriminação                           | 1970   | 1980   | 1985   | 1986   | 1987   | 1988   | 1989   | 1990   |
|-----------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Agricultura, caça, silvicultura e pesca | 13,16  | 12,55  | 15,82  | 14,57  | 14,26  | 15,07  | 15,32  | 16,75  |
| Mineração                               | 2,29   | 2,46   | 2,69   | 2,45   | 2,40   | 2,70   | 2,92   | 2,86   |
| Indústria manufatureira                 | 26,99  | 24,63  | 22,53  | 24,09  | 23,44  | 22,47  | 21,85  | 20,72  |
| Eletricidade, gás e água                | 2,33   | 3,51   | 4,65   | 4,72   | 4,90   | 5,28   | 5,45   | 5,40   |
| Construção                              | 6,46   | 6,52   | 3,16   | 3,28   | 3,68   | 3,23   | 2,32   | 1,87   |
| Comércio, restaurantes e hotéis         | 15,22  | 16,18  | 14,03  | 14,43  | 14,32  | 13,78  | 13,26  | 12,99  |
| Transportes e comunicações              | 11,33  | 10,61  | 11,68  | 11,59  | 11,64  | 11,62  | 12,23  | 12,17  |
| Estabelecimentos financeiros            | 7,61   | 8,95   | 7,77   | 7,87   | 7,92   | 8,09   | 8,43   | 8,93   |
| Serviços diversos                       | 14,61  | 14,59  | 17,67  | 17,00  | 17,44  | 17,76  | 18,22  | 18,31  |
| PIB-CF                                  | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |

Fonte: Elaborada a partir de dados da Cepal/ONU (1991, p. 214).

**Tabela I.3**  
**Argentina: Composição do PIB a Preços de Mercado pelo Tipo de**  
**Despesa — 1970, 1980 e 1985/90**

| <i>Discriminação</i>        | 1970   | 1980   | 1985   | 1986   | 1987   | 1988   | 1989   | 1990   |
|-----------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Consumo final setor privado | 78,57  | 83,20  | 82,14  | 84,04  | 83,43  | 80,50  | 80,33  | 77,50  |
| Variação de estoque         | -0,01  | 0,87   | -1,25  | -0,45  | -0,16  | 0,55   | -0,03  | 0,06   |
| FBKF                        | 21,21  | 22,81  | 11,56  | 11,90  | 13,28  | 11,47  | 8,76   | 7,53   |
| Construção                  | 13,23  | 12,90  | 6,60   | 6,70   | 7,46   | 6,56   | 4,83   | 4,03   |
| Máquinas e equipamentos     | 7,98   | 9,91   | 4,96   | 5,20   | 5,82   | 4,91   | 3,93   | 3,50   |
| Público                     | 8,07   | 8,45   | nd     | nd     | nd     | nd     | nd     | nd     |
| Privado                     | 13,14  | 14,36  | 14,76  | 4,90   | 4,88   | nd     | nd     | nd     |
| Exportações                 | 9,23   | 11,43  | nd     | nd     | nd     | nd     | nd     | nd     |
| Importações                 | -9,00  | -18,31 | -9,18  | -10,21 | -10,59 | -9,62  | -8,34  | -8,31  |
| PIB                         | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |

Fonte: Cepal/ONU (1991, p. 214). Elaboração própria.

Obs.: Embora a fonte seja a mesma, existe uma aparente contradição entre os valores de participação do item Construção das Tabelas I.2 e I.3.

**Tabela I.4**  
**Argentina: Composição do Valor Bruto da Produção Industrial — 1970, 1980, 1984 e 1988**

| <i>Discriminação</i>                            | 1970   | 1980   | 1984   | 1988   |
|-------------------------------------------------|--------|--------|--------|--------|
|                                                 | (Em %) |        |        |        |
| Alimentos, bebidas e fumo                       | 21,30  | 21,80  | 24,00  | 24,50  |
| Têxtil, vestuário, couros e calçados            | 17,80  | 13,20  | 12,40  | 11,60  |
| Mobiliário                                      | 2,80   | 2,20   | 1,80   | 1,70   |
| Papel e celulose                                | 4,90   | 4,40   | 4,70   | 4,80   |
| Química (inclui plásticos, borracha e farmácia) | 20,70  | 22,90  | 26,40  | 27,30  |
| Minerais não-metálicos                          | 3,50   | 3,40   | 3,10   | 3,60   |
| Metalurgia                                      | 4,40   | 5,00   | 6,10   | 5,90   |
| Máquina, material elétrico e de transporte      | 24,20  | 26,80  | 21,20  | 20,30  |
| Diversas                                        | 0,40   | 0,30   | 0,30   | 0,30   |
| Total                                           | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |

Fonte: Banco de Dados da Divisão Cepal/Onudi, citado em Sarri et alii (1992, p. 66).

**Tabela I.5**  
**Índice de Produção Dessazonalizado**

| (Base: Média 1980/84 = 100) |                 |                              |                          |                           |                 |
|-----------------------------|-----------------|------------------------------|--------------------------|---------------------------|-----------------|
| Período                     | Produção Global | Bens de Consumo Não-Duráveis | Bens de Consumo Duráveis | Bens de Uso Intermediário | Bens de Capital |
| 1990:                       |                 |                              |                          |                           |                 |
| Janeiro                     | 81,0            | 80,0                         | 76,7                     | 111,7                     | 41,8            |
| Fevereiro                   | 74,1            | 77,5                         | 23,0                     | 120,4                     | 86,5            |
| Março                       | 73,3            | 73,4                         | 49,9                     | 116,8                     | 46,2            |
| Abril                       | 76,2            | 75,1                         | 56,7                     | 116,2                     | 49,6            |
| Maio                        | 84,1            | 82,1                         | 69,7                     | 116,5                     | 62,5            |
| Junho                       | 84,2            | 91,6                         | 62,3                     | 119,6                     | 54,4            |
| Julho                       | 74,2            | 93,2                         | 44,1                     | 104,0                     | 47,1            |
| Agosto                      | 85,8            | 103,9                        | 54,7                     | 121,6                     | 52,9            |
| Setembro                    | 85,5            | 96,9                         | 57,3                     | 124,5                     | 54,3            |
| Outubro                     | 89,2            | 102,7                        | 65,9                     | 121,8                     | 55,7            |
| Novembro                    | 86,9            | 103,2                        | 59,9                     | 122,6                     | 49,8            |
| Dezembro                    | 88,9            | 105,9                        | 66,2                     | 124,6                     | 43,1            |
| Média 1990                  | 82,0            | 90,5                         | 57,2                     | 118,4                     | 53,7            |
| 1991:                       |                 |                              |                          |                           |                 |
| Janeiro                     | 84,4            | 98,5                         | 51,5                     | 119,4                     | 63,0            |
| Fevereiro                   | 71,4            | 100,0                        | 43,4                     | 107,5                     | 13,6            |
| Março                       | 76,9            | 105,3                        | 46,6                     | 107,7                     | 32,0            |
| Abril                       | 88,7            | 118,5                        | 67,1                     | 108,2                     | 43,6            |
| Maio                        | 100,1           | 122,0                        | 86,5                     | 115,3                     | 61,7            |
| Junho                       | 92,8            | 112,4                        | 75,5                     | 115,3                     | 53,5            |
| Julho                       | 105,6           | 128,6                        | 90,7                     | 123,0                     | 63,9            |
| Agosto                      | 97,8            | 117,4                        | 89,0                     | 112,1                     | 56,7            |
| Setembro                    | 101,3           | 123,1                        | 91,2                     | 118,9                     | 53,0            |
| Outubro                     | 99,7            | 116,1                        | 95,1                     | 111,2                     | 60,8            |
| Novembro                    | 98,1            | 115,7                        | 92,0                     | 109,9                     | 59,6            |
| Dezembro                    | 100,7           | 117,0                        | 102,3                    | 102,1                     | 67,4            |
| Média 1991                  | 93,1            | 114,6                        | 77,6                     | 112,6                     | 52,4            |
| 1992:                       |                 |                              |                          |                           |                 |
| Janeiro                     | 109,6           | 117,1                        | 119,5                    | 113,8                     | 72,2            |
| Janeiro1992/dezembro1991    | 8,7             | 0,1                          | 16,8                     | 11,5                      | 7,1             |
| Dezembro1991/dezembro1990   | 13,3            | 10,5                         | 54,5                     | -18,1                     | 56,4            |
| Média1991/Média1990         | 13,6            | 26,6                         | 35,6                     | -4,9                      | -2,4            |

Fonte: Instituto de Economia UADE, baseado em dados oficiais privados, citado em Gaceta Estadística, n. 140 (24-04-92).

**Tabela I.6**  
**Argentina: Indicadores de Produção Física Industrial — 1984/92**

| Período     | Horas<br>Trabalhadas na<br>Indústria<br>Manufatureira <sup>(a)</sup> | Aço<br>Bruto <sup>(b)</sup> | Lami-<br>nados <sup>(b)</sup> | Automo-<br>tores <sup>(c)</sup> | Gela-<br>deiras <sup>(c)</sup> | Motores de<br>Combustão<br>Int. <sup>(c)</sup> | Motores<br>Elétrí-<br>cos <sup>(c)</sup> | Cimento <sup>(b)</sup> | Nafta <sup>(d)</sup> | Gasolina <sup>(d)</sup> |
|-------------|----------------------------------------------------------------------|-----------------------------|-------------------------------|---------------------------------|--------------------------------|------------------------------------------------|------------------------------------------|------------------------|----------------------|-------------------------|
| 1984        | 80,3                                                                 | 2.641,9                     | 2.769,3                       | 167,3                           | 284,5                          | 31,0                                           | 820,5                                    | 5.160,8                | 6.865,1              | 7.845,2                 |
| 1985        | 73,9                                                                 | 2.945,3                     | 2.314,4                       | 137,7                           | 216,0                          | 28,1                                           | 581,3                                    | 4.510,4                | 6.235,9              | 8.052,4                 |
| 1986        | 74,4                                                                 | 3.242,9                     | 2.529,3                       | 170,5                           | 300,4                          | 32,3                                           | 957,0                                    | 5.377,7                | 6.379,8              | 7.859,4                 |
| 1987        | 73,1                                                                 | 3.630,7                     | 2.804,9                       | 193,4                           | 331,4                          | 32,1                                           | 972,1                                    | 6.051,5                | 6.139,5              | 7.620,9                 |
| 1988        | 75,3                                                                 | 3.621,4                     | 2.991,0                       | 162,4                           | 196,9                          | 31,6                                           | 790,3                                    | 5.749,3                | 6.162,2              | 8.298,3                 |
| 1989        | 67,8                                                                 | 3.875,5                     | 3.080,0                       | 127,8                           | 164,3                          | 11,3                                           | 612,4                                    | 4.197,4                | 6.408,8              | 8.335,7                 |
| 1990        | 62,6                                                                 | 3.624,0                     | 2.802,1                       | 99,6                            | 195,0                          | 9,1                                            | 711,9                                    | 3.399,5                | 5.402,5              | 8.866,8                 |
| 1991        | ...                                                                  | 2.972,8                     | 2.562,3                       | 139,1                           | 357,3                          | 9,2                                            | 784,3                                    | 4.317,6                | 5.927,8              | 9.471,4                 |
| 1990/Trim.1 | 60,9                                                                 | 832,1                       | 594,0                         | 18,3                            | 14,8                           | 1,6                                            | 74,2                                     | 684,5                  | 1.482,8              | 2.270,4                 |
| 1990/Trim.2 | 62,6                                                                 | 906,0                       | 734,6                         | 27,5                            | 29,9                           | 2,3                                            | 91,4                                     | 804,1                  | 1.188,0              | 2.082,8                 |
| 1990/Trim.3 | 62,1                                                                 | 834,9                       | 535,8                         | 23,9                            | 54,1                           | 2,3                                            | 190,0                                    | 944,3                  | 1.367,6              | 2.249,5                 |
| 1990/Trim.4 | 64,6                                                                 | 1.051,0                     | 837,7                         | 29,9                            | 96,2                           | 2,9                                            | 356,3                                    | 966,6                  | 1.364,1              | 2.264,1                 |
| 1991/Trim.1 | ...                                                                  | 721,6                       | 616,5                         | 15,4                            | 52,2                           | 0,9                                            | 87,0                                     | 959,8                  | 1.518,3              | 2.286,6                 |
| 1991/Trim.2 | ...                                                                  | 769,5                       | 664,1                         | 32,1                            | 61,9                           | 2,1                                            | 151,3                                    | 977,2                  | 1.488,5              | 2.391,5                 |
| 1991/Trim.3 | ...                                                                  | 829,7                       | 649,4                         | 43,4                            | 109,2                          | 3,0                                            | 233,3                                    | 1.140,2                | 1.374,2              | 2.260,5                 |
| 1991/Trim.4 | ...                                                                  | 652,0                       | 632,3                         | 48,2                            | 134,0                          | 3,2                                            | 312,7                                    | 1.240,4                | 1.546,8              | 2.532,8                 |
| 1992/Trim.1 | ...                                                                  | 528,3                       | 466,2                         | 41,2                            | 131,0                          | ...                                            | ...                                      | 1.184,2                | ...                  | ...                     |

Fonte: Escritório da Cepal em Buenos Aires, Indicadores macroeconômicos de la Argentina, jun. 1992.

<sup>(a)</sup>Índice base 1970 = 100. Fonte: Indec.

<sup>(b)</sup>Em 1.000 toneladas.

<sup>(c)</sup>Em milhares de unidades.

<sup>(d)</sup>Em milhares de metros cúbicos.

## **Anexo II. Informações Adicionais acerca do Setor Externo Argentino**

**Tabela II.1**  
**Comércio Exterior da Argentina — 1980 e 1985/92**

| (Em US\$ milhões correntes) |          |                         |                                      |          |                                          |                    |                    |                    |
|-----------------------------|----------|-------------------------|--------------------------------------|----------|------------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Período                     | Total    | Exportação              |                                      | Total    | Importação                               |                    |                    | Saldo<br>Comercial |
|                             |          | Bens Agro-<br>pecuários | Bens Industriais<br>Não-Tradicionais |          | Bens<br>Intermediários<br>e Combustíveis | Bens de<br>Consumo | Bens de<br>Capital |                    |
| 1980                        | 8.021,4  | 5.891,1                 | 2.130,3                              | 10.540,6 | 6.291,7                                  | 1.856,9            | 2.392,0            | -2.519,2           |
| 1985                        | 8.396,1  | 6.077,9                 | 2.318,2                              | 3.814,2  | 2.968,0                                  | 197,8              | 648,4              | 4.581,9            |
| 1986                        | 6.851,9  | 5.044,2                 | 1.807,7                              | 4.724,2  | 3.823,3                                  | 286,4              | 614,5              | 2.127,7            |
| 1987                        | 6.360,2  | 4.399,3                 | 1.960,9                              | 5.818,8  | 4.528,5                                  | 317,8              | 972,5              | 541,4              |
| 1988                        | 9.134,8  | 6.112,3                 | 3.022,5                              | 5.322,0  | 4.249,0                                  | 226,0              | 847,0              | 3.812,8            |
| 1989 <sup>(a)</sup>         | 9.573,0  | 5.777,0                 | 3.796,0                              | 4.200,1  | 3.288,7                                  | 186,4              | 725,0              | 5.372,9            |
| 1990 <sup>(a)</sup>         | 12.352,6 | 7.495,0                 | 4.857,6                              | 4.077,4  | 3.259,7                                  | 221,1              | 595,6              | 8.275,2            |
| 1991 <sup>(a)</sup>         | 11.965,0 | ...                     | ...                                  | 8.093,0  | ...                                      | ...                | ...                | 3.872,0            |
| Trim. 1                     | 2.348,0  | 1.458,0                 | 890,0                                | 1.299,0  | 899,0                                    | 150,0              | 250,0              | 1.049,0            |
| Trim. 2                     | 3.369,0  | 1.939,0                 | 1.430,0                              | 1.733,0  | 1.133,0                                  | 240,0              | 360,0              | 1.636,0            |
| Trim. 3                     | 3.453,0  | ...                     | ...                                  | 2.234,0  | ...                                      | ...                | ...                | 1.219,0            |
| Trim. 4                     | 2.795,0  | ...                     | ...                                  | 2.827,0  | ...                                      | ...                | ...                | -32,0              |
| 1992 <sup>(a)</sup>         |          |                         |                                      |          |                                          |                    |                    |                    |
| Trim. 1                     | 3.080,0  | ...                     | ...                                  | 3.020,0  | ...                                      | ...                | ...                | 60,0               |

Fonte: Escritório da Cepal em Buenos Aires, sobre dados do Indec.

<sup>(a)</sup>Cifras preliminares.

**Tabela II.2**  
**Argentina, Brasil e Mundo: Taxas de Crescimento Anual Médio das Exportações de Bens**

|                      | (% a.a.) |         |         |         |
|----------------------|----------|---------|---------|---------|
|                      | 1975/80  | 1981/85 | 1986/90 | 1975/90 |
| Argentina            | 12,62    | 0,92    | 8,03    | 7,42    |
| Brasil               | 16,75    | 4,95    | 4,13    | 8,96    |
| Mundo <sup>(a)</sup> | 15,50    | -0,99   | 12,71   | 9,31    |

Fonte: Boletim do Banco Central do Brasil, diversos números.

<sup>(a)</sup>Exclui economias planificadas, exceto Romênia, China, Hungria, Polônia e Iugoslávia.

**Tabela II.3**  
**Balanco de Pagamentos da Argentina — 1986/91**

|         | (Em US\$ milhões)    |                 |                |                      |                                      |                        |                  |                                     |
|---------|----------------------|-----------------|----------------|----------------------|--------------------------------------|------------------------|------------------|-------------------------------------|
| Período | Conta Corrente       |                 |                |                      | Movimentos de Capital <sup>(b)</sup> | Ajustes de Valorização | Erros e Omissões | Variação de Reservas <sup>(c)</sup> |
|         | Saldo <sup>(a)</sup> | Balanco de Bens | Serviços Reais | Serviços Financeiros |                                      |                        |                  |                                     |
| 1986    | -2.859               | 2.128           | -573           | -4.416               | 1.959                                | 269                    | 68               | -563                                |
| 1987    | -4.238               | 541             | -285           | -4.485               | 3.184                                | 170                    | -222             | -1.106                              |
| 1988    | -1.572               | 3.810           | -255           | -5.127               | 3.471                                | -27                    | -88              | 1.784                               |
| 1989    | -1.294               | 5.373           | -255           | -6.422               | -356                                 | -5                     | -45              | -1.700                              |
| 1990    | 1.903                | 8.276           | -321           | -6.122               | 142                                  | 74                     | 219              | 2.338                               |
| 1991    | -2.668               | 3.872           | -935           | -5.634               | 5.146                                | 167                    | -125             | 2.520                               |

Fonte: BCRA.

<sup>(a)</sup>O saldo em conta corrente inclui transferências unilaterais.

<sup>(b)</sup>Inclui capitais compensatórios e não-compensatórios.

<sup>(c)</sup>Inclui ouro, divisas, direitos especiais e outros ativos de reserva.

**Tabela II.4**  
**Argentina: Saldo Comercial por Regiões e Países — 1970, 1980 e 1985/90**

|                           | (Em US\$ milhões) |         |       |       |       |       |       |       |
|---------------------------|-------------------|---------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Discriminação             | 1970              | 1980    | 1985  | 1986  | 1987  | 1988  | 1989  | 1990  |
| Total                     | 88                | (2.516) | 4.582 | 2.128 | 557   | 3.817 | 5.360 | 8.274 |
| Países industrializados   | 9                 | (3.731) | 1.221 | 421   | (415) | 1.367 | 1.788 | 3.730 |
| Estados Unidos            | (261)             | (1.663) | 334   | (128) | (27)  | 299   | 294   | 823   |
| Alemanha                  | (81)              | (577)   | (115) | (171) | (363) | (121) | 20    | 231   |
| Japão                     | 24                | (767)   | 95    | 54    | (218) | (16)  | 89    | 262   |
| Países em desenvolvimento |                   | (406)   | 1.788 | 1.322 | 237   | 1.359 | 2.487 | 3.840 |
| Ásia                      |                   | 14      | 475   | 369   | 315   | 653   | 662   | 693   |
| Europa                    |                   | 163     | 269   | 312   | 53    | 148   | 169   | 290   |
| Oriente Médio             |                   | (274)   | 549   | 457   | 260   | 355   | 408   | 809   |
| Hemisfério Ocidental      |                   | (342)   | 249   | 7     | (411) | 52    | 1.071 | 1.831 |
| Argentina                 |                   |         |       |       |       |       |       |       |
| Brasil                    | (45)              | (307)   | (115) | 7     | (280) | (364) | 403   | 705   |
| Paraguai                  | (5)               | 105     | 52    | 20    | (9)   | 12    | 48    | 106   |
| Uruguai                   | 22                | 37      | 33    | 36    | 54    | 57    | 109   | 147   |
| URSS e outros             |                   | 1.700   | 1.561 | 386   | 736   | 1.091 | 1.085 | 704   |

Fonte: International Monetary Fund, Direction of trade statistics, vários volumes, citado em Sarfí et alii (1992).

**Tabela II.5**  
**Argentina: Destino das Exportações — 1970, 1980 e 1985/90**

|                           | (Total = 100) |        |        |        |        |        |        |        |
|---------------------------|---------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| <i>Discriminação</i>      | 1970          | 1980   | 1985   | 1986   | 1987   | 1988   | 1989   | 1990   |
| Total                     | 100,00        | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |
| Países industrializados   | 69,19         | 43,06  | 41,98  | 47,53  | 49,71  | 49,36  | 44,92  | 49,63  |
| Estados Unidos            | 8,95          | 8,94   | 12,24  | 10,30  | 14,63  | 13,31  | 12,40  | 13,76  |
| Alemanha                  | 5,91          | 5,08   | 3,44   | 5,15   | 6,02   | 5,31   | 4,33   | 5,16   |
| Japão                     | 6,16          | 2,63   | 4,30   | 5,71   | 3,52   | 3,65   | 2,82   | 3,20   |
| Países em desenvolvimento |               | 34,86  | 30,40  | 45,89  | 37,01  | 38,32  | 43,25  | 44,53  |
| Ásia                      |               | 3,40   | 6,17   | 6,91   | 7,22   | 8,97   | 8,59   | 7,00   |
| Europa                    |               | 2,70   | 3,71   | 5,16   | 1,99   | 2,15   | 2,15   | 2,58   |
| Oriente Médio             |               | 2,76   | 6,72   | 6,83   | 4,71   | 4,48   | 4,49   | 6,71   |
| Hemisfério Ocidental      |               | 23,84  | 18,70  | 23,92  | 21,63  | 20,51  | 25,94  | 26,30  |
| Argentina                 | 0,00          | 0,00   | 0,00   | 0,00   | 0,00   | 0,00   | 0,00   | 0,00   |
| Brasil                    | 7,82          | 9,53   | 5,91   | 10,19  | 8,48   | 6,65   | 11,76  | 11,52  |
| Paraguai                  | 0,85          | 2,36   | 0,86   | 0,98   | 0,96   | 0,88   | 1,01   | 1,19   |
| Uruguai                   | 1,59          | 2,31   | 1,18   | 1,89   | 2,65   | 2,05   | 2,17   | 2,13   |
| URSS e outros             |               | 21,85  | 19,32  | 6,58   | 13,28  | 12,32  | 11,83  | 5,84   |

**Argentina: Origem das Importações — 1970, 1980 e 1985/90**

| <i>Discriminação</i>      | 1970   | 1980   | 1985   | 1986   | 1987   | 1988   | 1989   | 1990   |
|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Total                     | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |
| Países industrializados   | 72,31  | 68,18  | 60,41  | 60,04  | 61,64  | 59,08  | 59,68  | 58,86  |
| Estados Unidos            | 24,91  | 22,58  | 18,21  | 17,64  | 16,50  | 17,25  | 21,23  | 21,49  |
| Alemanha                  | 11,01  | 9,34   | 10,59  | 11,08  | 13,19  | 11,40  | 9,38   | 9,96   |
| Japão                     | 5,04   | 9,28   | 6,96   | 7,13   | 7,61   | 6,56   | 4,30   | 3,27   |
| Países em desenvolvimento |        | 30,39  | 37,65  | 38,58  | 36,49  | 40,26  | 39,23  | 40,71  |
| Ásia                      |        | 2,46   | 1,12   | 2,21   | 2,48   | 3,13   | 3,79   | 4,20   |
| Europa                    |        | 0,51   | 1,11   | 0,87   | 1,27   | 0,92   | 0,86   | 0,71   |
| Oriente Médio             |        | 4,70   | 0,39   | 0,25   | 0,68   | 1,02   | 0,50   | 0,51   |
| Hemisfério Ocidental      |        | 21,39  | 34,65  | 34,54  | 30,80  | 34,24  | 33,55  | 34,76  |
| Argentina                 | 0,00   | 0,00   | 0,00   | 0,00   | 0,00   | 0,00   | 0,00   | 0,00   |
| Brasil                    | 10,90  | 10,17  | 16,03  | 14,63  | 14,12  | 18,26  | 17,17  | 17,60  |
| Paraguai                  | 1,18   | 0,80   | 0,53   | 1,00   | 1,21   | 1,27   | 1,16   | 1,02   |
| Uruguai                   | 0,40   | 1,41   | 1,73   | 1,97   | 1,96   | 2,46   | 2,35   | 2,85   |
| URSS e outros             |        | 0,50   | 1,60   | 1,38   | 1,87   | 0,66   | 1,09   | 0,43   |

*Fonte: International Monetary Fund, Direction of trade statistics, vários volumes, citado em Sarti et alii (1992).*

**Tabela II.6**  
**Argentina: Origem das Importações — 1970, 1980 e 1985/90**

|                           | (1980 = 100) |        |       |       |       |      |      |      |
|---------------------------|--------------|--------|-------|-------|-------|------|------|------|
| <i>Discriminação</i>      | 1970         | 1980   | 1985  | 1986  | 1987  | 1988 | 1989 | 1990 |
| Total                     | 16,0         | 100,00 | 36,2  | 44,8  | 55,1  | 50,5 | 39,8 | 33,7 |
| Países industrializados   | 17,0         | 100,00 | 32,1  | 39,5  | 49,8  | 43,7 | 34,9 | 33,4 |
| Estados Unidos            | 17,6         | 100,00 | 29,2  | 35,0  | 40,2  | 38,5 | 37,5 | 36,8 |
| Alemanha                  | 18,9         | 100,00 | 41,0  | 53,1  | 77,7  | 61,6 | 40,0 | 41,8 |
| Japão                     | 8,7          | 100,00 | 27,1  | 34,4  | 45,1  | 35,7 | 18,5 | 13,6 |
| Países em desenvolvimento |              | 100,00 | 44,8  | 56,9  | 66,1  | 66,8 | 51,4 | 51,8 |
| Ásia                      |              | 100,00 | 16,4  | 40,3  | 55,4  | 64,1 | 61,3 | 66,1 |
| Europa                    |              | 100,00 | 79,1  | 77,2  | 137,4 | 91,0 | 67,9 | 53,8 |
| Oriente Médio             |              | 100,00 | 3,0   | 2,4   | 8,0   | 10,9 | 4,3  | 4,2  |
| Hemisfério Ocidental      |              | 100,00 | 58,6  | 72,4  | 79,3  | 80,8 | 62,5 | 62,9 |
| Argentina                 |              |        |       |       |       |      |      |      |
| Brasil                    | 17,1         | 100,00 | 57,0  | 64,5  | 76,4  | 90,6 | 67,3 | 66,9 |
| Paraguai                  | 23,4         | 100,00 | 23,8  | 56,0  | 83,0  | 79,9 | 57,7 | 49,2 |
| Uruguai                   | 4,5          | 100,00 | 44,5  | 63,8  | 77,0  | 80,4 | 66,8 | 78,4 |
| URSS e outros             |              | 100,00 | 115,0 | 122,9 | 204,1 | 65,8 | 85,9 | 33,3 |

**Argentina: Destino das Exportações — 1970, 1980 e 1985/90**

| <i>Discriminação</i>      | 1970 | 1980   | 1985  | 1986  | 1987  | 1988  | 1989  | 1990  |
|---------------------------|------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Total                     | 22,1 | 100,00 | 104,6 | 85,4  | 79,3  | 113,9 | 119,1 | 153,9 |
| Países industrializados   | 35,5 | 100,00 | 102,0 | 94,3  | 91,5  | 130,5 | 124,3 | 177,4 |
| Estados Unidos            | 22,1 | 100,00 | 143,2 | 98,3  | 129,7 | 169,5 | 165,2 | 236,0 |
| Alemanha                  | 25,7 | 100,00 | 71,0  | 86,6  | 94,0  | 119,1 | 101,5 | 156,4 |
| Japão                     | 51,8 | 100,00 | 171,1 | 185,4 | 106,2 | 157,9 | 128,0 | 187,2 |
| Países em desenvolvimento |      | 100,00 | 115,2 | 112,4 | 84,2  | 125,1 | 147,8 | 196,6 |
| Ásia                      |      | 100,00 | 189,7 | 173,4 | 168,3 | 300,0 | 300,0 | 316,6 |
| Europa                    |      | 100,00 | 143,8 | 163,3 | 58,4  | 90,7  | 95,0  | 147,1 |
| Oriente Médio             |      | 100,00 | 254,6 | 211,4 | 135,3 | 184,7 | 193,9 | 371,4 |
| Hemisfério Ocidental      |      | 100,00 | 82,1  | 85,7  | 71,9  | 98,0  | 129,7 | 169,8 |
| Argentina                 |      |        |       |       |       |       |       |       |
| Brasil                    | 18,1 | 100,00 | 64,9  | 91,2  | 70,5  | 79,4  | 147,0 | 185,9 |
| Paraguai                  | 8,0  | 100,00 | 38,1  | 35,6  | 32,2  | 42,2  | 50,0  | 77,9  |
| Uruguai                   | 15,3 | 100,00 | 53,4  | 69,9  | 90,9  | 101,1 | 118,1 | 142,2 |
| URSS e outros             |      | 100,00 | 92,5  | 35,7  | 48,2  | 64,2  | 64,5  | 41,2  |

Fonte: International Monetary Fund, Direction of trade statistics, vários volumes, citado em Sartt et alii (1992).

**Tabela II.7**  
**Evolução da Participação das Importações Argentinas no Total Importado**  
**pelos Estados Unidos e pela CE — 1974/75 e 1983/87**

| (Em %) |                |      |
|--------|----------------|------|
| Ano    | Estados Unidos | CE   |
| 1974   | 0,32           | 0,44 |
| 1975   | 0,19           | 0,28 |
| 1983   | 0,29           | 0,30 |
| 1984   | 0,25           | 0,35 |
| 1985   | 0,29           | 0,31 |
| 1986   | 0,18           | 0,25 |
| 1987   | 0,22           | 0,19 |

Fonte: ONU, International trade statistical yearbook, diversos anos.

## **Bibliografia**

1. ARGENTINA. *Financial Times Survey* (14-05-92).
2. ASPIAZU, D., e KOSACOFF, B. Exportaciones e industrialización en la Argentina, 1973/86. *Revista de la Cepal*, Santiago, n. 36, dez. 1988.
3. BENAVENTE, J. M. Exportaciones de productos básicos y desarrollo latinoamericano. *Revista de la Cepal*, Santiago, n. 45, dez. 1991.
4. CEPAL/ONU. *Anuario Estadístico de América Latina y Caribe*. Santiago, 1991.
5. COSTA, M. H. *Modelo de simulação de choques externos e internos para o mercado brasileiro e de exportação do complexo soja*. Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, 1991 (Tese de Mestrado)
6. FRENKEL, R., e FANELLI, J. M. A Argentina e o FMI na última década. In: BACHA, E. L., e MENDONZA, M. R. (orgs.). *Recessão ou crescimento: o FMI e o Banco Mundial na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
7. *Gaceta Estadística*, Buenos Aires, n. 140 (24.04.92).
8. MANDEG, O. Competitividad internacional y especialización. *Revista de la Cepal*, Santiago, n. 45, dez. 1991.
9. OFICINA DE LA CEPAL. *Indicadores macroeconómicos de la Argentina*. Buenos Aires, jun. 1992.
10. SARTI, F., et alii. *Características e evolução recente das economias dos países do Mercosul: elementos para a integração*. São Paulo: Unicamp, abr. 1992.
11. UNCTAD/ONU. *Handbook of international trade and development statistics*. 1990.

---

## **Sistema BNDES**

### **BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social**

Av. República do Chile, 100  
Caixa Postal 1910  
CEP 20001-970 – Rio de Janeiro – RJ  
Telex: (21) 34110/21857 – Tel.: (021) 277-7447  
Fax: (021) 220-2615

### **FINAME – Agência Especial de Financiamento Industrial**

Av. República do Chile, 100 – 17º andar  
Caixa Postal 1439  
CEP 20001-970 – Rio de Janeiro – RJ  
Telex: (21) 34110/21857 – Tel.: (021) 277-7447  
Fax: (021) 220-7909

### **BNDESPAR – BNDES Participações S.A.**

Av. República do Chile, 100 – 20º andar  
Caixa Postal 469  
CEP 20001-970 – Rio de Janeiro – RJ  
Telex: (21) 34110/21857 – Tel.: (021) 277-7447  
Fax: (021) 220-5874

## **Escritórios**

### **Brasília**

Setor Bancário Sul – Quadra 1  
Bloco E – Ed. BNDES – 13º andar  
CEP 70076-900 – Brasília – DF  
Telex: (61) 1190 – Tel.: (061) 225-4350  
Fax: (061) 225-5179

### **São Paulo**

Av. Paulista, 460 – 13º andar  
CEP 01310-000 – São Paulo – SP  
Telex: (11) 35568 – Tel.: (011) 251-5055  
Fax: (011) 251-5917

### **Recife**

Rua do Riachuelo, 105 – 7º andar  
CEP 50050-400 – Recife – PE  
Telex: (81) 2016 – Tel.: (081) 231-0200  
Fax: (081) 221-4983



---

Editado pelo  
Departamento de Relações Institucionais